GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VI. BAHIA 15 DE MARÇO DE 1873. N.º 135.

SUMMARIO

MEDICINA. Epidemiologia: a febre amarella na Bahia de 1872 a 1873: o que pode receiar da sua presença a nosse população: o que se fez o que se deve fazer para lhe attenuar os effeitos. Therapeutica: dos banhos frios no tratamento da febre typhoide pelo Dr. Samuel. O café como meio therapeutico. **METEOROLOGIA.** Observações do mez de Janeiro e Fevereiro deste anno pelo Dr. I. J. da Cunha. **VARIEDADES.** Phlegmasia alba dolens. O som macisso precordial pelo Dr. Debonge. Tratamento do tetano pela inhalação do fumo do opio. A infecção putrida aguda. Effeitos da luz dos candieiros sobre a visão por Landsberg. As essencias oxygenadas na tisica pulmonar. Novo laudano. Hydrato de chloral.

MEDICINA

EPIDEMIOLOGIA.

A FEBRE AMARELLA NA BAHIA DE 1872 A 1873; O QUE PODE RECEIAR DA SUA PRESENÇA A NOSSA POPULAÇÃO; O QUE SE FEZ, E O QUE SE DEVE FAZER PARA LHE ATENUAR OS EFFEITOS. (*)

II

As considerações que fizemos no precedente artigo, baseadas na longa experiencia de todos os tempos e logares em que a febre amarella foi conhecida e estudada, authorisam-nos a affirmar que não temos a temer presentemente, nem n'estes proximos annos, uma grande epidemia d'esta molestia na Bahia: o numero das pessoas que gozam de immunidade é immenso, relativamente ao das susceptiveis de a contrahirem. Não succedia outro tanto aqui em 1686 e 1849, em Lisboa em 1857, e em Buenos-Ayres em 1871; n'esses tempos e logares, particularmente nos dous ultimos, os individuos protegidos eram em numero extremamente limitado; agora mesmo, na capital do Imperio, a molestia tem tomado consideravel desenvolvimento, em virtude do reforço de população que affluc constantemente do estrangeiro, e do grande movimento commercial do seu porto; porém baseados nos mesmos factos, e, por assim dizer, nos usos e costumes até hoje conhecidos da febre amarella, ousamos affirmar que nem lá mesmo será possivel actualmente uma epidemia com as proporções da de 1850, não obstante ser presentemente a cidade do Rio de Janeiro muito mais populosa do que então.

Mas, se não temos que receiar agora uma calamidade como as d'aquellas infaustas epochas, nem por isso ficaremos de animo tranquillo em presença d'aquelle mesmo flagello que tantas vidas nos custou, só por que é muito mais limitado o numero dos que lhe soffrem os mortiferos assaltos, e porque nos não atterra o grande numero das victimas. Esta benignidade da febre amarella é real se tivermos unicamente em vista o numero dos casos; mas é totalmente illusoria se considerarmos a mortalidade em relação ao numero das pessoas affectadas; por que, n'este caso, veremos que a gravidade da molestia é, com pouca differença, a mesma que costuma ser nas suas grandes epidemias.

Como vimos, estão sugeitos aos golpes da febre amarella os estrangeiros recem-chegados, os não aclimatados na cidade; os habitantes do interior que vem tratar dos seus negocios; e uma parte dos alumnos que frequentam os collegios, os seminarios, a faculdade de medicina etc. Embora o numero d'estes individuos seja muito limitado em relação á totalidade dos habitantes da Bahia, ha, comtudo, ahi elementos bastantes para o desenvolvimento epidemico da molestia, desenvolvimento que não acha, a nosso vêr, senão um obstaculo, que é a dispersão d'esses mesmos elementos. Este obstaculo, porém, vencel-o-ha com o tempo o contagio, servindo-lhe de transporte as relações, embora lentas, e mais ou menos directas, d'aquellas pessoas com individuos, ou logares, ou objectos infectados.

Corre-nos, portanto, a obrigação de proteger, até onde o possa o zelo e esforços da authoridade civil, guiada pelas luzes da hygiene publica, egualmente a vida de estrangeiros e nacionaes contra uma molestia que a usual incuria das authoridades sanitarias tem sempre deixado penetrar em nossos portos, e que no d'esta cidade vai lavrando lenta, mas progressivamente, ha alguns mezes. Não se trata já de impedir a importação da febre amarella, cousa de que nunca se tratou seriamente, ao que parece; pelo menos sempre que ella, ou a

(*) V. Gazet. Med. n.º 133.

sua alliada—a cholera morbus—nos bateram á porta acharam entrada franca, não porque nos faltassem regulamentos sanitarios, mas porque nos faltou quem os pozesse em stricta e rigôrosa execução. Não se trata, pois, agora, senão de embaraçar a diffusão da molestia na cidade, e de prevenir a extensão dos seus estragos em uma população já acostumada a não contar muito com a protecção das leis sanitarias, nullificadas, ou por crenças erroneas sobre a origem e communicabilidade da doença, ou, o que é mais provavel, por ser confiada a incompetentes a sua execução.

Foi moda em certo tempo negar á febre amarella a propagação por contagio; seria ocioso trazer para aqui a historia d'essas estereis contestações, a que o tempo, e, mais que tudo, os factos bem observados pozeram termo, para nunca mais serem reproduzidas. A *communicabilidade* da febre amarella não pode hoje ser posta em questão, e nós o sabemos, infelizmente, por dolorosa e repetida experiencia. Chamem a isso *contagio* ou *infecção* os que se comprazem na discussão de palavras; mas ha de prevalecer sempre este principio incontestavel, porque é a expressão dos factos—que o germen da febre amarella *communica-se* de pessoas, logares, e objectos infectados por ella, a pessoas objectos e logares não infectados, mas susceptiveis de o serem, É esta a base de todas as medidas preventivas, entre as quaes se contam as quarentenas, que constituem os regulamentos sanitarios dos nossos portos, e que, pelo que respeita á Bahia, tão mal executadas teêm sido sempre. É justamente a transmissibilidade da febre amarella do doente ao são que constitue um dos seus principaes caracteres, e a distingue de muitas outras febres. A genealogia da febre amarella, conforme a teêm estabelecido os factos, e hoje acceita sem contestação, é formulada nas seguintes proposições, ou axiomas:

1. Que o primeiro logar, ou a primeira pessoa, ou ambos devem ter sido infectados algures, ou de alguma forma.

2. Por meio de relações verdadeiras, embora desconhecidas, ou sem vestigios, com esta origem, os logares, depois de infectados, podem infectar as pessoas.

3. Que as pessoas infectadas podem infectar outras pessoas e logares anteriormente reputados sãos.

4. Que os vestidos de pessoas infectadas, ou de pessoas sãs que communicaram com pessoas ou logares infectados, podem levar a infecção a outras pessoas e logares.

5. Que se os logares fossem moveis como as pessoas, (o que é verdade pelo que respeita aos navios), sendo infectados passariam o virus a outros logares sufficientemente proximos.

6. Finalmente, pela investigação historica de casos particulares tem-se provado satisfactoriamente que o periodo de incubação, ou de estado latente n'esta molestia, isto é, desde a imbebição do veneno, até apparecerem os primeiros symptomas, regula de um a quatorze ou quinze dias. (1).

Desde o fim do anno passado nos foi trazida de Pernambuco a febre amarella; sabia-se que ella reinava no ancoradouro do Recife; mas aqui, na Bahia, na forma do inveterado costume, não se oppoz obstaculo nenhum á importação da molestia; os primeiros doentes eram tripolantes de um navio inglez, e foram para o Hospital da Caridade; d'ahi a algum tempo entraram para alli ainda outros marinheiros affectados do mesmo mal. Recusando-se a administração d'aquelle estabelecimento a receber em suas enfermarias outros doentes de febre amarella, foram, por ordem do governo, mandados todos os que depois se apresentaram, para uma casa de saude no centro da cidade, justamente na freguezia mais densamente povoada! Até que, finalmente, á vista das queixas da imprensa, resolveu o governo da provincia mandar abrir o Hospital especial de Mont-Serrat para receber, como em annos anteriores, os doentes de febre amarella.

Escusado é dizer que os primeiros navios, portadores da molestia, não foram sugeitos ás disposições do regulamento sanitario, e que, ainda d'esta vez, como de todas as precedentes, a febre amarella só foi reconhecida em terra!

Releva notar aqui, que estes doentes que desembarcaram para o Hospital da Caridade, e para a casa de saude, infectaram os logares e objectos por onde passaram, escaleres, saveiros, cadeirinhas, etc; e, apezar d'isto, ainda a molestia se não propagou em terra, talvez porque a semente que elles deixaram no rasto, não cahiu, por ora, em terreno propicio; isto está de accordo ainda com o que dissemos a respeito do grande numero de immunidades que existem na população da nossa capital, e que constituem um obstaculo á diffusão da molestia. Não tardará, porem, a continuarem as cousas

(1) J. D. Macdonald, Reynold's *System of Medicine*. Vol. 1. p. 658.

como vão, que em breve se communique tambem aos habitantes de terra o mal que agora parece limitar-se ás tripolações dos navios estrangeiros.

As embarcações procedentes de Pernambuco e Rio de Janeiro, portos infectados, continuaram, e continuam a ter livre pratica, reforçando, por consequencia, o foco já existente. Carga, bagagens e passageiros, tudo, como em tempos ordinarios, desembarca para a cidade, ainda isenta, sem que se preencha nenhuma das clausulas do regulamento sanitario. Eis aqui o que é hoje na Bahia a inspecção de saude do porto, isto é, pouco mais on menos o que tem sido sempre, pois não ha exemplo de se ter evitado aqui a importação de nenhuma molestia contagiosa trazida por via maritima.

Aberto, pois, o Hospital de Mont-Serrat foram para alli baldeados os doentes que restavam na referida casa de saude, e remettidos todos os que provinham dos navios surtos no porto; e para lá vão tambem agora os que ahi são encontrados pelo medico da visita sanitaria. Mas esta visita, infelizmente, nem sempre tem sido feita com o devido escrupulo e criterio, pois não faltam exemplos de terem sido remettidos para aquelle Hospital marinheiros affectados de outras molestias, e trazerem de lá a febre amarella para si e para outros!

Por acto de 30 de Janeiro resolveu o governo da provincia ouvir uma Commissão medica ácerca das medidas tendentes a *evitar o apparecimento da febre amarella n'esta capital*; e isto, note-se bem, depois de importada a molestia, e de haverem desembarcado alguns doentes para o Hospital da Caridade, e outros, por ordem do mesmo governo para uma casa de saude situada na freguezia mais central!

A Commissão elaborou o seu parecer com data de 6 de Fevereiro, e consignou n'este documento, que em seguida transcrevemos na sua integra, quasi tudo o que por muitas vezes, e em diversas epochas foi aconselhado ao governo da provincia, tanto pelo nosso illustrado collega o Sr, Dr. Inspector da saude publica, como por outras commissões; as providencias indicadas no referido parecer são de duas ordens: umas relativas ao serviço sanitario maritimo, e outras á hygiene da cidade, providencias que estamos já habituados a vêr—só nos jornaes; a publicidade, infelizmente, não lhes pode dar a virtude de produzirem por si sós os salutares effeitos que d'ellas espera a população atemorisada. Veremos se ainda d'esta vez, como é muito para receiar, succede o mesmo, isto é, se os conselhos e pareceres pedidos aos competentes, vão fazer companhia aos muitos que dormem ha longos annos entre os papeis inuteis do archivo da secretaria.

Eis aqui o parecer da Commissão; em artigo subsequente lhe faremos alguns commentarios, e indicaremos quaes as providencias n'elle contidas, que a authoridade fizer executar até então, visto que, n'esta data, continuam as cousas como d'antes:

« Illm. e Exm. Sr.—A commissão nomeada por V. Exc., por acto de 30 do mez proximo findo, afim de indicar medidas, que tendam a evitar o apparecimento da epidemia de febre amarella n'esta capital, passa a submetter á consideração de V. Ex., depois de reflectido exame e apreciação, o resultado de seu trabalho.

Com quanto o estado sanitario d'esta cidade, a despeito das profundas e notaveis alterações meteorologicas que ha algum tempo se observam, e dos variados fócos de infecção que se acham disseminados por entre a população, se não apresente sob um aspecto assustador, todavia, existindo entre nós o germen da febre amarella, visto que alguns factos d'essa affecção se têem manifestado em indivi duos pertencentes ás tripolações de navios procedentes das provincias de Pernambuco e Rio de Janeiro, onde infelizmente reina com caracter epidemico, entende a commissão que diversas providencias aconselhadas pela sciencia é mister empregar-se, porque d'est'arte poder-se-ha, se não completamente extinguir desde logo similhante flagello, ao menos limitar e minorar, quanto é possivel, sua perniciosa e mortifera influencia,

A commissão, portanto, sem exceder os limites que lhe foram traçados por V. Ex. vem propor aquellas medidas, que na actualidade lhe parecem da mais indeclinavel necessidade, isso é, medidas concernentes ao serviço sanitario maritimo, e á hygiene d'esta capital; medidas estas, cumpre confessar, que em geral, e por mais de uma vez, já têem sido indicadas aos antecessores de V. Ex. pelo Dr. Inspector da saude publica, as quaes além de haverem sido publicadas, devem, existir na secretaria do governo.

Ácerca do serviço sanitario maritimo convirá:

1. Que o inspector de saude do porto, e qualquer outro facultativo por V. Ex. nomeado, procurem diariamente examinar, e inteirar-se das condições sanitarias dos navios surtos no

ancoradouro, observando o seu estado de aceio, e de arejamento, e dando destino aos doentes que n'elles existirem.

2. Que os doentes de febre amarella encontrados a bordo sejam incontinenti enviados para o hospital de Mont-Serrat, devendo o transporte d'elles ser feito com a rapidez e cautellas reclamadas em casos taes.

3, Que para isso seja destinado um vapor onde haverá um facultativo, munido de uma ambulancia apropriada, afim de prestar aos doentes os primeiros soccorros.

4. Que exemplares das instrucções especiaes, organisadas em outra epocha, sobre os symptomas da molestia, e os meios de atalhal-a, em quanto não comparecer medico, sejam entregues aos consules, para, depois de traduzidas serem distribuidas pelos capitães das embarcações que aqui aportarem.

5. Que haja no porto a mais activa policia e vigilancia, para que alli se não vendam comidas de má qualidade, fructas verdes e bebidas alcoolicas ás pessoas recemchegadas.

6. Que todos aquelles navios, a bordo dos quaes a febre amarella manifestar-se, sejam ancorados em logar affastado, conservando entre si a maior distancia, e convenientemente desinfectados, observando-se o que dispõe o regulamento sanitario do porto.

7, Que ácerca de medidas quarentenarias, em relação a navios procedentes de portos infeccionados ou suspeitos, nada lembra a commissão, porque estão consignadas no regulamento sanitario do porto, as quaes deverão ser rigorosamente observadas.

8. Que haja toda a facilidade na descarga e carga dos navios, evitando-se a pratica de serem selladas diariamente as escotilhas.

9. Que é de urgente necessidade estabelecer-se em uma embarcação, que offereça as necessarias proporções, um hospital fluctuante, onde fiquem de observação e recebam os precisos cuidados os individuos que apresentarem symptomas suspeitos de febre amarella, ou de qualquer outra affecção de similhante caracter.

10. Que as embarcações que transportarem colonos para esta provincia não permaneçam estacionadas no encoradouro; convindo, ao contrario, que com as precauções necessarias sejam aquelles immediatamente conduzidos a seu destino, sem que, de fórma alguma, communiquem com a terra.

Em relação á hygiene d'esta capital convirá:

1. Que seja dividida a cidade em tantos districtos quantos forem necessarios, nomeando-se para os mesmos commissões que terão por fim:

§ 1.° Examinar cuidadosamente o estado do aceio das moradas de seus respectivos districtos, investigando as causas de insalubridade que n'ellas existirem. e quaes os meios apropriados de as remover, para o que solicitarão dos proprietarios ou locatarios, e das autoridades competentes as providencias que julgarem necessarias.

§ 2.° Que o governo, de accordo com o Dr. Inspecter da saude publica, ou com as commissões de districto, tome as mais serias e efficazes medidas attinentes ás habitações humidas e insalubres, afim de que ellas sejam convenientemente sanificadas, assim como, em relação aos quarteis, prisões, hospitaes, mercados, e quaesquer outros estabelecimentos publicos ou particulares.

§ 3.° Que as commissões se reunam regularmente afim de deliberarem sobre as providencias que se deverão tomar, já directamente por parte das mesmas commissões, já pelas authoridades superiores civis, municipaes ou militares,

§ 4.° Que deverão incontinenti communicar ao chefe de policia e ao Inspector da saude publica quaesquer alterações notaveis que occorrerem relativamente ás condições sanitarias dos seus districtos.

§ 5.° Que deverão dar conta de suas averiguações ás authoridades competentes, indicando as medidas que julgarem acertadas, e reclamadas pela salubridade publica, fazendo mesmo executar aquellas, reconhecidas urgentes, que não puderem admittir dilação.

A commissão julga ainda a proposito chamar a attenção de V. Ex. para o seguinte:

1. Que o governo tome providencias as mais efficazes a energicas, que tendam o corrigir o modo irregular porque se effectua o trabalho do aceio e limpeza da cidade, prohibindo-se que nenhuma rua, ou algum outro logar seja aterrado com lixo, e immundicies de qualquer origem.

2. Que sejam desecados ou destruidos os fócos humidos de infecção, e cobertos todos com camadas de terra argilosa, areia, cal, etc. etc.

3. Que haja um trabalho especial para a desinfecção diaria *das boccas de lobo*.

4. Que o governo recommende á camara municipal a fiel e restricta execução das posturas relativas á alimentação e hygiene publica.

5. Que sejam tomadas as medidas indispensaveis para melhorar a canalisação, e esgotos.

6. Que sem demora removam-se as cocheiras de aluguel, sitas em ruas estreitas e pouco ventiladas.

7. Que sejam por em quanto suspensos os trabalhos ou obras tendentes a revolvimento de terras, e remoção dellas dentro do perimetro da cidade.

8. Que durante a quadra actual, em que a temperatura se ha conservado assaz elevada, proceda-se á irrigação das ruas de manhã e á tarde, ao nascer e recolher do sol.

São as medidas mais opportunas e urgentes, que a commissão julga dever offerecer á consideração de V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Bahia 6 de Fevereiro de 1873.—Illm. Ex. Sr. Dez. Vice-Presidente da provincia—João José d'Almeida Couto.—Dr. José de Góes Siqueira, inspector, da saude publica.—Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.—Barão de Itapoã.—José Luiz de Almeida Couto.—Salustiano Ferreira Souto.—Dr. José Francisco da Silva Lima.—Dr. Antonio Januario de Faria. *(Continúa)*

—

THERAPEUTICA

DOS BANHOS FRIOS NO TRATAMENTO DA FEBRE TYPHOIDE

Pelo Dr. Samuel

O Dr. Samuel, antigo interno dos hospicios civis, reunio observações interessantes sobre o emprego dos banhos frios no tratamento da febre typhoide; os factos foram colhidos na clinica do professor Schutzemberger e sob sua direcção. Circumstancias extraordinarias obrigaram o Sr. Samuel a apresentar em Montpellier a these inaugural que destinara a Strasbourg; mas os factos que servem de nucleo ao seu trabalho pertencem á nossa escola. Nós extrahimos da sua these as observações mais concludentes e os dados realmente uteis: é um estudo de thermometria clinica que redunda em resultados praticos. Convem mencionar aqui a parte activa que a escola de Strasbourg tem tomado nos progressos dos estudos pyretologicos; o professor Hirtz foi quem inaugurou os trabalhos dessa ordem com as suas profundas averigua-ções sobre a acção da digital e depois pelas suas observações sobre as modificações da temperatura nas doenças e especialmente na febre typhoide e na pneumonia, contribuindo muito a precisar as curvas correspondentes. O *modus faciendi* fora aperfeiçoado em Strasbourg, graças a intervenção do habil Sr. Hepp. Mencionaremos ainda as numerosas theses inauguraes, entre outras a de Billet, que provam com que actividade se seguiu esse estudo em todos os sentidos. O professsr Hirtz encarregado da redacção do artigo *Fièvre* no *Dictionnaire pratique des sciences médicales*, apresenta o catalogo dos trabalhos modernos que renovaram a sciencia pyretologica e a que a escola de Strasbourg presta um honroso contingente.

Eis os factos mais importantes do trabalho do Sr. Samuel:

Interno no hospital civil de Schutzemberger, tivemos occasião, diz o auctor, de observar um grande numero de doentes affectados de febre typhoide, submettidos á medicação anti-febril por meio de banhos frios muito repetidos. Os felizes effeitos e quasi constantes deste methodo therapeutico, a rapidez com que a alguns sobrevinham as melhoras nas mais graves manifestações symptomaticas, a diminuição notavel na mortalidade, induziram-nos a colher escrupulosamente todas estas observações.

Este assumpto, bem o sabemos, não prima pela novidade, sobretudo debaixo do ponto de vista pratico: são conhecidos ha muito tempo os preciosos effeitos da agua fria applicada exteriormente e sob differentes formas, e vozes muito mais auctorisadas do que a nossa, calorosamente téem recommendado o seu emprego no tratamento das doenças febris. Comtudo pareceu-nos que ha ainda alguns pontos muito interessantes a estudar, como são principalmente a marcha geral da temperatura febril depois da administração dos banhos, e a relação da temperatura da agua com os seus effeitos physiologicos e therapeuticos. Esta parte da questão, de uma importancia capital não tem sido, que o saibamos, tratada em França, pelo menos com toda a precisão desejavel. É nisto que particularmente insistimos.

Foi, o thermometro na mão com que seguimos todos os nossos doentes, e chegamos a convencer-nos de que a agua fria, empregada racionalmente, tem uma acção anti-pyretica das mais notaveis e de que é em virtude dessa sua acção que constitue um dos remedios mais preciosos a empregar, não só contra a febre typhoide, mas contra a maior parte dessas doenças designadas ainda hoje com o nome de febres essenciaes.

I. *Resumo historico.*—Currie foi o primeiro que fundou sobre bases scientificas a hydrotherapia, applicada ás doenças febris. Em 1787 por occasião de uma epidemia de typhos em

Liverpool, salvou sete mulheres, empregando as affusões frias. Cinco annos depois alcançou um triumpho completo, n'uma nova epidemia de typhos que se havia desenvolvido n'um regimento aquartelado em Liverpool.

Em 1798, publicou um livro em que expoz os principios em que deve basear-se a pratica para ser racional. Citaremos alguns desses principios, porque são ditados por uma excellente obervação, e têem ainda hoje valor incontestavel:

1.° A subtração do calor é particularmente efficaz no tratamento das febres contagiosas e epidemicas;

2.° Os resultados são tanto mais felizes, quanto mais cedo se tiver recorrido a este meio;

3.° Depois do terceiro dia não extingue o mal, mas ainda nessa epocha é de uma grande utilidade; porque diminue os symptomas febris;

4.° As vantagens da agua fria são tanto maiores quanto mais elevado for o calor do corpo;

5.° As abluções com agua tepida subtrahem tanto calorico como sendo com agua fria; mas não têem a mesma influencia sobre o systema nervoso e a reacção consecutiva é nulla. O poder refrigerante deste meio, depende da evaporação rapida que se produz á superficie do corpo (1).

Em França, Recamier empregou a agua fria contra as febres continuas graves: « A alteração da temperatura vital, diz elle, é capaz de, só por si, sem lesão alguma, produzir a morte.»

Veremos mais adiante quanto é verdadeira esta idéa de Recamier, e que fecundos principios della se deduzem para a therapeutica. Guersant, experimentando tambem este modo de tratamento exalta a sua efficacia nas febres typhoides graves, sobretudo se são acompanhadas de accidentes nervosos intensos.

Béau, Andrieux, Stackler (de Mulhouse) e Jacquez, todos obtiveram optimos resultados.

Em 1843, appareceu a obra do Sr. Scoutteten; em 1852, o *Tratado de hydrotherapia*, do Sr. Fleury. Emfim Trousseau na sua *Clinique médicale* recommenda muitissimo a medicação refrigerante na febre typhoide e nas febres eruptivas, sempre que o calor for excessivo e houver symptomas de ataxia.

Niemeyer, no seu *Traité de pathologie interne*, exprime-se assim ácerca deste novo tratamento: « Quando a temperatura exceder 41.°, deve-se produzir energicamente a subtração do calor. Esta terá constantemente por effeito fazer baixar a temperatura do corpo 1.° e mais, e passar-se-hão muitas horas antes da temperatura do corpo voltar ao grau primitivo. Na opinião de todos os medicos que consideram a extrema elevação da temperatura do corpo como directamente perigosa á vida dos doentes, o facto desse perigo poder ser retardado por repetidas e energicas diminuições de calor, constitue uma das mais preciosas acquisições da therapeutica.»

II. *Observação thermometrica*. — Como a indicação do emprego do banho frio provem essencialmente do augmento de temperatura, tornam-se por isso mesmo necessarias observações thermometricas amiudadas. Todas as vezes que a temperatura, tomada na axilla, chegar a 37.°, é util metter o doente n'um banho.

Podemos assim ser levados, em casos graves, a dar um banho de tres em tres horas; é raro ser obrigado a tornal-o mais frequente: a experiencia tem-nos demonstrado que, ainda mesmo nas condições mais desvantajosas, a temperatura não volta senão excepcionalmente antes desse tempo (tres horas), ao grau em que estava antes da refrigeração.

Na clinica de Strasbourg, fomos nós mesmos que nos encarregamos das observações thermometricas, porque, como se tratava de investigações experimentaes, quizemos empregar toda a precisão e rigor indispensaveis; mas na pratica civil bastará ensinar (o que é muito facil) o uso do thermometro a uma pessoa da familia do doente ou a um enfermeiro intelligente, que, na ausencia do medico, poderá muito bem incumbir-se da observação, tanto mais que, com um fim essencialmente pratico, não exige um caracter absoluto de precisão.

Como logar de eleição para a applicação do thermometro escolhemos a cavidade axillar, que, na opinião de todos os auctores, é a região mais propria ás observações thermometricas. Uma objecção nos impressionou a principio a respeito desta escolha de logar; parecia-nos que o thermometro collocado na axilla de um doente, que acabe de sair de um banho, devia dar falsas indicações; porque poderiamos achar, por exemplo, á superficie do corpo, um notavel abaixamento de temperatura proveniente da evaporação das moleculas da agua, sem que, por isso, o calor central estivesse

(1) Currie, *Medical reports on the effects of water cold and warm*. 1798

sensivelmente modificado. Por isso fizemos logo ensaios comparativos; tomamos simultaneamente a temperatura a um certo numero de doentes na axilla e no .ecto, e podemos certificar-nos de que. se a objecção é bem fundada em relação aos primeiros momentos que se seguem á saida do banho, deixa de o ser em referencia a algum tempo depois, geralmente meia hora; então o thermometro collocado no recto marcou um abaixamento de temperatura proporcional ao que observamos na axilla.

Julgamos inutil dizer que são indispensaveis certas precauções para a avaliação thermometrica na cavidade da axilla; deve limpar-se muito bem esta região, esperar algum tempo antes de applicar o thermometro e approximar bem do tronco os membros superiores.

III. *Modo de administração.*—Nós servimos geralmente da agua á temperatura de 23° a 25° centigrados, o que constitue um banho moderadamente frio; preferindo estes banhos aos banhos mais frios (8° a 10° centigrados), recommendados pelos auctores allemães. Experimentamo-los tambem, mas por fim rejeitamo-los, sobretudo querendo obter effeitos antipyreticos.

Na pratica civil, em que o medico encontra mais vezes individuos pusillamines, com grande repugnancia para a agua fria, poder-se-ha recorrer a um estratagema, que consiste em metter o doente n'um banho quente, a que se vae fazendo baixar a temperatura, por addições successivas de agua fria, até obter-se por fim a temperatura que se quer.

Estes banhos assim são tolerados com muito mais facilidade e será raro que qualquer doente, por muito hostil que seja ao methodo refrigerante, se não submetta voluntariamente ao uso destes banhos graduados.

A tina deve estar ao lado da cama do doente e este deve estar nú e todo mettido debaixo da agua até ao pescoço. Emquanto estiver no banho o doente deve executar pequenos movimentos, e se não poder, fazem-se-lhe ligeiras fricções em todo o corpo; deste modo faz-se com que se renovem mais a miudo as moleculas de agua fria, em contacto com a pelle, e se evitem assim os arripios, que não tem valor algum prognostico, é verdade, mas que não deixam de ser desagradaveis a grande numero de doentes.

A duração do banho deve ser de quinze a vinte minutos; pode prolongar-se sem inconveniente se o doente não experimentar alguma impressão desagradavel. Depois leva-se o doente para a cama, enxuga-se, veste-se e cobre-se ligeiramente, tendo tido o cuidado em evitar qualquer resfriamento.

No intervallo de dois banhos cobre-se o ventre e peito do doente com pannos molhados em agua fria, que se vão renovando de meia em meia hora; algumas vezes, e principalmente de noite, dão-se tambem lavagens frias. Pela manhã e á noite, applicam-se clysteres frios de infusão de camomilla; emfim o doente pode beber agua na temperatura do quarto ou da salla.

Emquanto as affusões frias, só as empregamos em casos determinados, em que haja a combater symptomas adynamicos.

IV. *Acção dos banhos.*—A observação diz-nos que a temperatura não baixa immediatamente depois do banho, algumas vezes augmenta um pouco, e só depois de algum tempo, dez a quinze minutos, é que começa a descer.

Por influencia de certo grau de frio, o organismo affectado de febre, pode, como um organismo são, perder absolutamente uma parte do seu calor.

É por causa da reacção consecutiva á applicação do frio, que não é indifferente servirmo-nos de agua a qualquer temperatura; deve-se escolher a agua moderadamente fria, quando se quizerem effeitos depressivos antipyreticos; e preferir a agua de todo fria para obter uma reacção prompta e energica, isto é, um effeito excitante.

N'uma serie de traçados graphicos, representamos nós a marcha da temperatura depois dos banhos nos differentes periodos da febre typhoide; basta vê-los para nos certificarmos da verdade do que deixamos dito. A curva I foi tomada n'uma menina, no nono dia de uma febre typhoide. Esta curva mostra-nos que um quarto de hora depois do banho, a temperatura foi inferior 1° á anterior ao banho; que baixou ainda no quarto de hora seguinte, que depois subiu repentinamente durante meia hora, estacionou depois, tornou a subir, mas lentamente, de modo que no fim de cinco horas não excedia mais de 0°,2 a temperatura inicial. Administrou-se então segundo banho.

As curvas II e III foram tomadas no mesmo doente affectado de febre typhoide com predominio dos symptomas thoracicos; a curva II é do nono dia da doença; a curva III, do decimo-nono dia. A primeira assimilha-se muito á curva I. No fim de quatro horas, a temperatura ainda não tinha assumido o grau pri-

mitivo. A curva IV representa a marcha da temperatura depois de dois banhos consecutivos.

Na curva V está indicado o maior abaixamento de temperatura que obtivemos por meio de um banho, foi de 1°,6; no fim de duas horas e meia a temperatura ainda era inferior 1° á primitiva; o segundo banho fez com que baixasse ainda 1°,6 ao fim de uma hora.

O banho tem por effeito constante a diminuição no numero das pulsações: esta diminuição é variavel; em geral é de 15 a 20 pulsações por minuto. Algumas vezes o pulso immediatatamente depois do banho está um pouco mais frequente, mas isso é simplesmente devido aos movimentos do doente ao passar da tina para a cama. Alguns *minutos* de repouso bastam para que desappareça essa frequencia, essencialmente passageira. Mas é principalmente sobre as qualidades do pulso que influem as applicações da agua fria. Na maioria dos casos vimos o pulso que estava pequeno, fraco e tremulo, readquirir força e firmeza; a resistencia, a tensão da arteria augmenta, o dicrotismo desapparece inteiramente. *Estes effeitos são tão duradouros como o* abaixamento da temperatura.

V. *Influencia sobre os symptomas*—As alterações nervosas que formam o cortejo habitual da febre typhoide, isto é, a cephallagia, as vertigens, os zumbidos de ouvidos, etc., cedem em geral rapidamente ao uso do nosso processo therapeutico: é raro que persistam passado o sexto ou o oitavo dia, já se vê, se o tratamento tiver sido feito no começo da doença. Os doentes ficam mais espertos, com a intelligencia mais clara e muitas vezes fica-se admirado da mudança geral que houve da manhã para a tarde. Alguns sentem tantos allivios causados pela immersão, que são os proprios a reclamarem a repetição dos banhos sobretudo o da tarde, que faz com que concilíem algumas horas de bom somno.

São bem conhecidos os symptomas assustadores que caracterisam especialmente as duas formas principaes da febre typhoide. N'uma, a forma ataxica, delirio mais ou menos violento, algumas vezes furioso, com gritos, vociferações, pezadelos, carphologia e sobresaltos de tendões; o doente accusa cephalalgia teimosa, caimbras e dores excessivas. Na outra, a forma adynamica, os phenomenos são completamente diversos: ha torpor profundo, persistente, delirio manso, mudeza, surdeza, accidentes de paralysia da bexiga e do recto, o doente é indifferente a tudo o que o cerca. Não duvidamos dizer que o methodo hydrotherapico é um dos meios mais heroicos para combater *estes dois estados tão graves.*

A forma ataxica é ordinariamente acompanhada de movimento febril intenso; a temperatura eleva-se a 40° e mais, o pulso é molle, dicroto e a sua frequencia extraordinaria. Pois bem: dêem-se banhos repetidos, e passados alguns dias veremos desapparecer esse tão apparatoso cortejo de symptomas. A temperatura descerá a um grau muito inferior; o pulso diminuirá de frequencia e com estas melhoras no estado febril veremos coincidir notavel diminuição na cephalalgia; o delirio, as convulsões desapparecerão em grande parte; n'uma palavra a doença reduzir-se-ha ao estado de uma febre typhoide simples.

Emquanto á forma adynamica, por pouco habituado que se esteja a analysar os phenomenos thermicos nas doenças, facilmente se reconhece que n'esta forma o estado febril apresenta um particular. Geralmente, na axilla acha-se a temperatura pouco acima do grau physiologico, mas, introduzindo o thermometro *no recto, encontra-se pelo contrario uma das* mais elevadas temperaturas. Não falta a febre; prova-o o calor central; pelo contrario, é tão intensa que produz a degeneração das fibras musculares do coração, a que nos referimos e da qual resulta o começo de paralysia d'esse orgão.

Pode-se reconhecer directamente essa atonia do centro circulatorio pela molleza e *extroma pequenez do pulso.*

Em taes circumstancias, ha uma indicação capital a satisfazer; é promover um fluxo sanguineo da periphoria, para attrahir o calor que a abandonou e que se accumulava nos orgãos centraes. Para isso não ha meio algum que possa comparar-se ás affusões com agua muito fria, mas pouco duradouras.

Effectivamente n'essas condições estabelece-se, logo depois da affusão, uma reacção de maxima intensidade, e que, chamando á pelle uma grande quantidade de sangue, promove rapidamente o augmento da temperatura.

Trousseau, para chegar ao mesmo resultado, prescreve aos seus doentes banhos sinapisados; é um meio que pode tambem empregar-se mas que não tem o valor das affusões frias.

Os banhos são ainda o meio mais efficaz para combater um symptoma extremamente incommodo para os doentes, a sêde. Nos casos mais rebeldes aos meios que geralmente se empre-

gam, naquelles, em que o apparecimento da sêde coincide com seccura extrema da mucosa bocal, dá-se sempre um consideravel allivio ao doente, desembaraçando-o dessa cruel sensação. A lingua torna-se humida, branda e rosada.

Com o uso dos banhos as escaras são menos frequentes: esta menor frequencia dos accidentes do decubito tem um duplo motivo: 1.º a deslocação dos doentes, necessaria para elles tomarem os banhos; 2.º, a acção local da agua sobre as partes ameaçadas de gangrena.

VI. *Contra-indicações*.—A bronchite, tão commum na affecção de que tratamos, é contra-indicação ao uso dos banhos? Apesar do que dizem os adversarios do methodo refrigerante, que fundam as suas principaes rasões no receio de verem desenvolver-se pneumonias mortaes, a maioria dos praticos attestam que se não deve temer tal accidente, porque as lesões pulmonares não se aggravam com as applicações de agua fria, sempre que se tomem as devidas precauções. Alguns mesmo, como Beau, Jacquez, Liebermeister viram melhorar e desapparecer mais ou menos rapidamente as affecções thoracias, sob a influencia desta nossa medicação.

N'uma doente, em que os symptomas thoracicos erão tão intensos que predominavão sobre todos os outros, e que foi submettida ao uso dos banhos, nunca, em todo o tempo que durou o tratamento, vimos aggravar-se o estado do peito.

VII. *Convalescença*.—Se este methodo therapeutico é impotente contra a duração da doença, tem, pelo contrario, a maior influencia na duração da convalescença. A febre typhoide não deixa de percorrer os seus periodos, mas a manifestação symptomatica é mais simples e mais benigna.

Moderar a febre è diminuir a deterioração, poupar as forças do doente, conservar ao organismo sufficiente vitalidade para poder reparar de prompto as alterações profundas de que elle é séde durante a evolução da doença. A convalescença é mais curta e menos perigosa, por que se diminuiu a combustão febril, que é uma das principaes causas da prostração do doente.

Debaixo de todos estes pontos de vista, nós consideramos os banhos frios como destinados a prestar grandes serviços no tratamento da febre typhoide.

O CAFFÉ COMO MEIO THERAPEUTICO.

Nem só merecem publicação as observações clinicas que offerecem alguma novidade, que devem, por assim dizer, trazer uma nova pedra para o grande edificio medico, ainda em construcção: devem archivar-se tambem as que, mostrando a repetição dos factos ja notados, corroboram esses mesmos factos, o que ninguem dirá ser inutil, sobre tudo quando sobre esses factos possa haver algumas duvidas.

Por assim o pensar, venho hoje dar publicidade a alguns casos da minha clinica, em que o café tem dado optimos resultados. Bem sei que não dou grandes novidades. No livro de therapeutica de Trousseau e Pidoux, artigo café, lê-se, que elle tem sido dado com optimos resultados em *tosses convulsas* e principalmente em *accessos asthmaticos*; nos jornaes de medicina d'estes ultimos annos têem apparecido varios artigos apregoando e explicando os bons effeitos therapeuticos do café que Fonssagrives considera o primeiro dos remedios caseiros; no emtanto ha ainda um tal horror, para muita gente, á saborosa bebida; diz-se que ella é para as pessoas nervosas um veneno táo terrivel, que talvez não seja inutil a publicação dos casos que seguem:

1.º O revmo Sr. F., de quarenta annos de idade e temperamento sanguineo-nervoso, foi ha tempos atacado de uma bronchite aguda. Quando fui chamado para o tratar, já elle tinha um vesicatorio entre as espaduas. Fiz o tratamento appropriado, e em poucos dias curou-se.

Pouco tempo depois sentio, repentinamente, uma grande difficuldade na respiração. Sendo chamado e não lhe encontrando lesão alguma que explicasse aquella dyspnéa, diagnostiquei um accesso asthmatico e fiz o tratamento conveniente. Papel nitrado, sinapismos, etc. etc., foi tudo baldado. A dyspnea era cada vez maior, a ponto de estarem as pessoas da familia afflictissimas julgando-o em risco imminente de vida. Foi então que mandei preparar uma chavena de café bem forte, para dar ao doente, e bem contra vontade da familia. Diziam-me que o Sr. G. era muito nervoso, que era sujeito a estremecimentos repetidos, etc. Insisti na minha indicação.

Passados poucos minutos depois de tomar a chavena de café o doente arrotou bastante, começou a respirar um pouco melhor, a sentir-se menos cansado, etc.

No dia seguinte encontrei o doente com

optimo parecer, dizendo-me que toda a noite tinha dormido socegadamente.

Algum tempo depois teve o doente um outro ataque asthmatico. O café tornou a dar os mesmos bons resultados. Depois d'isso, tendo o doente uma tosse constante, não muito intensa, augmentando sempre de noite, e tendo essa tosse resistido a alguns peitoraes opiados e leite de burra, etc., aconselhei-o a que tomasse diariamente, pelo menos, uma chavena de café forte. Assim fez, e hoje está completamente curado, bemdizendo o café e aconselhando-o ás pessoas que se lhe queixam de padecimentos iguaes aos seus.

2.° A Sr.ª M. do E., de cincoenta annos de idade, d'esta villa, de temperamento lymphatico-nervoso, soffre, ha seis annos, de uma tosse impertinente e refractaria a todos os medicamentos que lhe têem sido prescriptos por differentes e habeis facultativos. Aconselhei-lhe os banhos de mar, de que tirou alguns allivios. Mezes depois, repetiu a tosse, sobrevindo-lhe ataques asthmaticos muito fortes. Prescrevi-lhe o café. Tomou-o, a primeira vez, com muita repugnancia; vendo porém os seus bons resultados, continuou a toma-lo no principio dos accessos, que logo cediam como que por encanto.

Mandei depois que fizesse uso do café, na dóse, diaria, pelo menos, de uma chavena; a tosse que tinha e os accessos asthmaticos desappareceram de todo.

3.° A Exa Sra. D. M. F., d'esta villa, de cincoenta annos de idade, de temperamento sanguineo-nervoso, soffria, de ha muitos annos a esta parte, de uma tosse nervosa rebelde a todos os medicamentos, apesar de applicados por habeis facultativos; teve por fim ataques asthmaticos que muito custaram a debellar.

Prescrevi-lhe o café e, desde que d'elle faz uso, desappareceram a tosse e a asthma.

4.° A Exa. Sra. D. R., de vinte annos de idade, de temperamento lymphatico-nervoso, soffre, ha tres annos, uma tosse nervosa, rebelde a varios tratamentos que se lhe têem aconselhado. A mudança de ares deu-lhe alguns allivios; dentro em pouco voltou á mesma. Aconselhei-lhe o uso do café e com o mais feliz resultado.

Poderia apresentar muitos mais casos clinicos analogos, o que levo dito parece-me o sufficiente para chamar a attenção dos meus collegas para este tão simples, mas, ao mesmo tempo, tão poderoso meio therapeutico, que tem a particularidade de dar optimos resultados nas doenças e nas pessoas para que mais contraindicado está na opinião geral, nas pessoas e nas doenças nervosas.

José Christovão França.

(G. medica de Lisbôa.)

METEREALOHIA

JANEIRO DE 1873

A pressão media atmospherica de Janeiro foi de 757mm,125.

No periodo da maxima barometrica diurna (9, para 10 horas do dia) a media respectiva foi de 758mm,205.

No periodo da minima barometrica do dia (4 horas da tarde) a media respectiva foi de 756mm,246.

A mais alta pressão atmospherica do mez foi 759mm,280. 10 horas da manhã do dia 11, trez dias antes do plenilunio; e a mais baixa pressão de 754mm,325, 4 horas da tarde de 28, dia do novilunio.

De cerca de 5 millimetros foi a amplitude de oscillação da columna barometrica, nas pressões extremas do mez.

A temperatura media de Janeiro foi de 26°,99.

A media das temperaturas minimas de 24°,34 (durante as noites).

A media das temperaturas maximas de 29°,64, (durante os dias).

O gráo mais alto de temperatura do mez foi de. 31°: teve logar no dia 28.

A mais baixa temperatura do mez foi de 23°,3 na madrugada do dia 6.

A maior amplitude da oscillações thermometricas foi de 7°,7; e de 2°,6 entre as temperaturas extremas das noites, de 4° entre as temperaturas extremas dos dias.

O estado hygrometico do mez variou entre 64 por 70, e 83 por %; isto é foi de 64,41 (menor gráo de humidade) no dia 31; e de 83,76 (maior gráo de humidade do mez) no dia 25.

Houve no mez de Janeiro 7 dias perfeitamente claros, nos quaes esteve o Ceo, quer durante os dias, quer durante as noites, de uma notavel limpidez.

Os de mais dias foram mais ou menos nublados, em horas variaveis; sendo delles alguns encobertos, 5 de alguma chuva, e 1 de pequena trovoada.

FEVEREIRO.

A media barometrica de Fevereiro foi de 757mm,774.

No periodo de maxima diurna (10 horas) de 758mm,791, no de minima diurna (4 horas) 456mm,757.

A pressão mais alta do mez foi de 760mm,597, 10 horas do dia 21; e a pressão mais baixa de 752mm,151, em 28 ás 4 horas, dia do novilunio.

De mais de 8 millimetros foi a amplitude das oscillações extremas da columna barometrica, neste mez de Fevereiro.

A temperatura media do mez foi de 27°,09.

A media das temperaturas minimas das noites, de 24°,25, a media das temperaturas maximas dos dias de 29°,93.

A mais elevada temperatura do mez foi de 31°,8, no dia 28, a temperatura mais baixa de 22°, na madrugada do dia 18.

A amplitude da oscillação thermometrica extrema do mez foi de, 9°,8; durante as noites de, 4°,1; durante os dias, de 5°.

O estado hygrometrico do mez variou entre 60 por %, e 84 por %; isto é o gráo de maior secura foi de 60,65 na tarde do dia 27, e a de maior humidade foi de 84,89 na tarde de 17.

A media de humidade, para as observações das 10 horas do dia foi de 75,01, para as observações feitas ás 4 horas da tarde, de 71,01.

Houve no mez de Fevereiro 6 dias perfeitamente claros; os outros foram mais ou menos nublados, em horas variaveis: 10 dias foram algum tanto chuvosos, em um delles houve pequena trovoada.

—Estado ozonoscopico do mez.—Pequena, em geral, foi a qualidade de ozona atmospherica do mez; pois que o ozonometro somente chegou á 6°, no dia 22; havendo muitas noites, em que marcou-o.

A media do estado ozonometrico correspondentes as noites foi de 1°,7, e aos dias de 3°,2.

Dr. *I. J. da Cunha.*

VARIEDADE

CHRONICA.

Phlegmasia alba dolens.—O Dr. Crighton, fundado nos resultados obtidos por Velpeau no tratamento da erysipela pelo sulfato de ferro, lembrou-se de applicar este medicamento no tratamento da *phlegmasia alba dolens*, procedendo do seguinte modo.

Faz sobre o membro doente applicações d'uma solução de sulfato de ferro (1 gramma a 1,5 para 30 d'agua) tão quente quanto o doente possa supportar; para este fim emprega esponjas imbebidas na solução, e mantidas por fitas em torno do membro. Este tratamento externo è auxiliado por tratamento interno que consiste na administração d'um purgante, e depois no uso da tintura de chlorureto de ferro só, ou associada á quinina.

Em cinco ou seis doentes, a que se applicou a medicação, a cura foi rapida; apenas n'um, passados dez dias ou doze, ainda havia alguma dureza dos troncos venosos superficiaes; tudo voltou porém ao estado normal com o auxilio d'um linimento composto de partes eguaes de belladona e iodureto de potassio.

Pensa Crighton que os saes de ferro actuam como antisepticos neutralisando a infecção da economia produzida pela entrada de materias nocivas na torrente circulatoria; e que a esta acção geral vem juntar-se a acção local sobre as paredes vasculares por diffusão do medicamento atravez da pelle e dos tecidos subjacentes até ás veias. Esta acção é tanto mais provavel, quanto está demonstrado, segundo Arnolt, que a phlebite começa sempre pelo exterior do vaso, mesmo quando é provocada por um corpo irritante que exista no interior.

Qualquer que seja a interpretação que deve dar-se aos factos, diz a *Abeille médicale*, o que elles provam mais uma vez é a utilidade da applicação externa dos medicamentos; e a proposito lembra que Christison conseguiu fazer absorver completamente ascites e anasarcas, na doença de Bright, pela applicação nas partes doentes de compressas imbebidas d'um cozimento de trinta grammas de pó de folhas de dedaleira em 600 grammas d'agua fervente.

* *

O som macisso precordial; pelo Dr. Debonge.—Muito se tem occupado, ultimamente, os clinicos italianos, do diagnostico das doenças do coração e especialmente dos signaes fornecidos pela percussão da região precordial. Os nossos collegas, que assistiram ao congresso medico de Florença, viram ali apresentarem-se differentes plessimetros muito engenhosos para facilitar este estudo, especialmente o plessimetro de Buffalani e de Baccelli (*Gaz hebd.*, 1863 pag. 23), e, depois dos trabalhos do professor Concato (de Florença), Giovanin (de Milão), Baccelli (de Roma), Burresi (de Sienne), é conveniente submetter a novo exame os dados clas-

sicos, que ficaram muito incompletos sobre um assumpto da maior importancia pratica.

Segundo Niemeyer, o som macisso precordial encontra-se todo no lado esquerdo do peito e serve-lhe de limite o bordo do sterno. Mas esta asserção não concorda com o que o anatomista nos diz sobre a topographia e relações do coração. O orgão central da circulação não existe todo no lado esquerdo do peito e de fóra do sterno. Todos sabem que a base do coração excede a linha mediana e chega até a um pouco alem do bordo direito do sterno. O limite exacto das suas relações é mais difficil de precisar no cadaver, do que parece á primeira vista, por causa da retracção dos pulmões, que tem logar no acto da abertura do peito e que produz sempre a deslocação mais ou menos pronunciada do coração. Apesar d'este obstaculo, o professsor Sappey chegou a estabelecer que geralmente a base do coração vae 3 centimetros, no lado direito, alem da linha mediana e por consequencia 12 a 15 millimetros do bordo correspondente do sterno. Esta distancia de 15 millimetros entre o sterno e o ponto da base do coração mais projectado para a direita é tambem a indicada pelo professor Tigri no *Jornal de medicina de Roma*. O Dr. Burresi, para èvitar a causa do erro acima mencionada, fixou o coração, antès de abrir o peito, por meio de compridas agulhas que o atrevessavam e iam cravar-se na parede posterior do thorax, e pôde assim reconhecer que a distancia maxima do coração á linha mediana é de 3 a 4 centimetros. Ha perfeita concordancia entre estes dados anatomicos e os limites que Burresi, pela plessimetria, marcou ao triangulo formado pela aria do som macisso precordial.

Este triangulo tem a maior parte da sua extensão no lado esquerdo do peito, mas estende-se tambem alem do sterno e até ao quarto ou quinto espaço intercostal esquerdo.

Tem um lado inferior quasi horisontal, um lado esquerdo dirigido obliquamente de cima para baixo e da direita para a esquerda e um lado direito dirigido em sentido inverso, isto é, de cima para baixo e da esquerda para direita. É este ultimo lado, que, começando em cima, no terceiro espaço intercostal esquerdo, cruza o sterno e vae terminar no quinto espaço intercostal direito, proximo do bordo superior da sexta cartilagem. Este lado direito corresponde â base do coração e ás auriculas, o lado esquerdo á auricula e ventriculo esquerdo e representa, por consequencia, a extensão do lado esquerdo do coração; o lado inferior está em relação com a auricula e o ventriculo direitos e corresponde por consequencia ao que se costuma chamar lado direito do coração.

Este lado inferior é o maior dos tres lados do triangulo; Burresi dá-lhe a extensão media de 10 centimetros. Os outros dois lados, o direito e o esquerdo, são do mesmo tamanho; têem ambos 9 $^1/_2$ centimetros.

Na maior parte do seu perimetro, a area do som macisso precordial é facil de reconhecer pela percussão. Como o coração está cercado pelos pulmões, o plessimetro dá, ao nivel dos dois lados superiores do triangulo, correspondentes um á base do coração, ás auriculas, outro ao ventriculo esquerdo, um som macisso que se destaca perfeitamente do som claro dos pulmões. Mas não succede assim no lado inferior do triangulo, o que corresponde ao lado direito do coração e este percorre a auricula e ventriculos destinados ao sangue venoso. N'este ponto o coração está em relação com o figado, e o som macisso precordial continua-se com o da glandula hepatica; por isso nos tres quartos, pouco mais ou menos, do lado inferior da area do som macisso precordial, não ha, para limitar o coração, senão a differença entre os dois sons; effectivamente, como o do figado é mais pronunciadamente macisso do que o do coração, é possivel com o exercicio e o habito, chegar a distinguir os dois orgãos um do outro. Proximo á ponta do coração, não é o figado, mas o estomago, que está separado do pericardio pelo diaphragma, de modo que ali o som macisso incompleto do coração contrasta tambem o mais possivel com o som ôco das visceras abdominaes.

Á cabeceira do doente não é preciso praticar a percussão em toda a peripheria do coração para reconhecer as alterações da sua conformação; de mais o estado de dyspnea, que produzem a maior parte das affecções cardiacas, não permitte explorações muito prolongadas que os doentes teriam grande difficuldade de supportar.

Era necessario um meio para poder precisar o estado do orgão doente, reduzindo o mais possivel o numero dos pontos da sua peripheria a reconhecer pela percussão. Foi

esse o fim a que se propoz o professor Burresi, n'uma lição clinica reproduzida pelo *Sperimentali de Florence* do mez de outubro de 1871.

O Dr. Burresi restringe a tres o numero dos pontos da area do som macisso cardiaco, cuja posição se deve determinar pelo plessimetro; contenta-se em procurar a situação dos tres angulos do triangulo. Para achar o angulo superior, que, no estado normal se acha no terceiro espaço intercostal direito, pratica a percussão em duas linhas, uma linha horisontal que segue da esquerda para a direita, o terceiro espaço intercostal esquerdo, e uma linha vertical que percorra de cima para baixo e immediatamente para fóra o bordo esquerdo do sterno. A substituição do som macisso pelo som claro do pulmão indica a séde do angulo superior do triangulo cardiaco.

O angulo inferior direito descobre-se pela percussão feita da direita para a esquerda no quinto espaço intercostal, até se chegar ao som macisso, e, de baixo para cima no bordo direito do sterno, até que o som macisso completo do figado se succeda ao menos pronunciado do coração.

Emfim o angulo esquerdo, que se denuncia á palpação, por isso que corresponde ao sitio aonde bate a ponta do coração, é indicado pela mesma manobra, praticada horisontalmente, da esquerda para a direita no quinto ou sexto espaço intercostal, ou ainda seguindo a sexta costella, é verticalmente de baixo para cima, a distancia de dois ou tres dedos do sterno.

Pela observação Burresi conseguiu estabelecer que o angulo direito, isto é, as duas extremidades da linha do triangulo que corresponde á base do coração, estão a 3 ou 4 centimetros da linha mediana; ou 1 a 2 centimetros do bordo correspondente do externo, cuja largura tem a média de quasi 4 centimetros. O angulo esquerdo, que corresponde á ponta do coração, está mais afastado da linha mediana; está a distancia de 6 centimetros.

Achados os tres angulos do triangulo, nada mais facil do que traçar os lados e reconhecer então as alterações sobrevindas no comprimento, direcção e suas respectivas relações.

É completamente inutil percorrer com o plessimetro os dois lados superiores do triangulo; da sua exploração não resulta dado algum importante para o diagnostico. Mas não succede assim com respeito ao lado inferior. Ha affecções do coração que lhe alteram a direcção; assim o professor Concato fez notar que a hypertrophia do ventriculo direito dá ao limite inferior do som macisso a fórma de uma curva de convexidade inferior que passa abaixo da linha que une os dois angulos inferiores do triangulo. A hypertrophia do ventriculo esquerdo tem o resultado contrario; produz uma curva de convexidade superior.

Não é necessario insistir sobre as consequencias do estudo plessimetrico do coração, nem sobre a necessidade de uma revisão profunda dos dados que lhe servem de base.

* *
*

Tratamento do tetano pela inhalação do fumo do opio.—Este tratamento, diz o Dr. Carlos Shrimpton, foi seguido com feliz resultado pelo Dr. Gordon na China, e na Italia.

O doente fuma, por meio de um cachimbo, uma mixtura de 20 a 25 centigrammas de opio grego, folha de chá, e de rosas seccas, amassada com um pouco de melasso. Fumando, o doente deve fazer penetrar o fumo quanto possivel nos seus pulmões, e continuar esta operação até que appareça o effeito narcotico.

O effeito do narcotismo dura geralmente de tres a quatro horas. Esta operação deve ser repetida todas as vezes que reappareçam os symptomas tetanicos, ou por vinte dias. Approveitar-se-ha o intervallo do narcotismo para alimentar o doente quanto possivel.

Administrando o opio debaixo desta forma deve-se notar que o seu effeito narcotico é, até certo ponto, neutralisado pelo tabaco.

Consultem-se as observações particulares a respeito da administração do opio pela inhalação do fumo, publicadas pelos Drs. Payer e Gordon em diversos jornaes indianos, que merecem toda a attenção.

* *
*

A infecção putrida aguda.—Na sessão de 29 de outubro da academia de medicina de Paris, leu Mauricio Perin (professor do Val de Grâce) uma memoria sobre a infecção putrida aguda e seu tratamento, cujas conclusões são as seguintes:

1.ª As feridas contusas, sobretudo quando complicadas de fracturas ou derrames de sangue intersticiaes, expõem a uma ordem d'accidentes graves, que só podem ser attribuidos á

intoxicação do doente pela ferida em via de decomposição putrida;

2.ª O estado putrido da ferida é indicado pela côr e sobre tudo pelo cheiro fetido dos liquidos que produz;

3.ª A intoxicação que d'ahi vem denuncia-se pelos seus effeitos, que são por um lado a evolução d'um processo gangrenoso, não justificado pelas lesões vasculares primitivas, e que começa por um edema profundo progressivo, terminando rapidamente pelo esfacelo, com a sua producção gazoza apparente, por outro lado perturbações geraes similhantes ás que provocam as alterações septicas de sangue;

4.ª Esta intoxicação, em razão da natureza bem definida da sua causa, da uniformidade dos seus symptomas e da sua similhança tão completa com os effeitos espontaneamente desenvolvidos ou provocados nos grandes animaes sob acção de productos putridos, parece-nos dever ser designado pelo nome de *infecção putrida aguda*, querendo especificar assim uma forma particular e accidental das complicações das feridas;

5.ª A infecção putrida aguda não pode ser attribuida á violencia do traumatismo; basta para ella se produzir, que haja na ferida materias organicas solidas ou liquidas destinadas á decomposição putrida e successivas eliminações;

6.ª Por isso, e tomando em consideração os traços de similhança que existem entre a doença em questão e os factos de emphysema traumatico, julgamos que uns e outros podem ser attribuidos a uma mesma causa e á infecção putrida aguda;

7.ª O tratamento deve ser sobre tudo preventivo, ter por fim não só neutralizar a materia putrescivel, mas oppor uma barreira tão completa quanto possivel á sua penetração na economia por qualquer via;

8.ª O alcool sufficientemente concentrado, empregado em irrigações continuas, dirigidas de modo que todas as partes comdemnadas á eliminação sejam banhadas e de certo modo maceradas pelo liquido, parece-nos ser o agente therapeutico mais apropriado;

9.ª Devem ellas começar immediatamente depois do accidente traumatico e em todas as feridas contusas;

10.ª Devem ser continuadas sem interrupção até ao fim do periodo infeccioso das feridas;

11.ª O alcool pela refrigeração que produz nos tecidos, modera a reacção local, torna as feridas menos sensiveis. e parece prevenir a evolução de accidentes inflammatorios.

* *

Effeitos da luz dos candieiros sobre a visão; por Landsberg.—As chammas utilisadas na illuminação artificial produzem uma grande porção de raios amarellos e vermelhos: são estes, dentre os raios corados, os que mais incommodam os olhos e a que se tem attribuido sempre o cansaço da visão após um trabalho demorado á luz dos nossos candieiros.

Comtudo as experiencias de Zœllner, provaram que esta luz, privada do excesso dos seus raios amarellos e vermelhos não perde os seus effeitos prejudiciaes; a luz do petroleo, por exemplo, é mais branca do que a do azeite ordinario, e apesar d'isso quasi todos se queixam muito mais d'ella.

É que a irradiação da luz é sempre accompanhada da emissão de raios luminosos obscuros, caloriferos, cuja relação com os raios varia consideravelmente, e é á presença desses raios obscuros que se devem attribuir as alterações visuaes.

Emquanto que na luz do sol a metade, pouco mais ou menos, dos raios calorificos são conjunctamente raios luminosos, na luz de azeite ordinario ha cerca de 90 por cento de raios luminosos, A platina elevada ao rubro-branco, produz 98 por cento de raios obscuros; a chamma do alcool, 99; a luz electrica, 80; a do gaz, 90; a do petroleo, 94, etc.

É pois conveniente privar a luz artificial de uma grande parte da sua influencia thermica; as chaminés de vidro, que se uzam nos candieiros realisam em parte essa indicação, porque o vidro, ainda o mais diaphano, intercepta uma grande parte dos raios calorificos: tendo 2 ou 3 millimetros de espessura suspendem 40 a 60 por cento.

Os raios thermicos depois de atravessarem uma lamina de vidro de alguns millimetros de espessura, pouco soffrem ao passarem por uma outra; mas aniquilam-se completamente se a segunda passagem tem logar através o alumen ou a mica.

Poder-se-ia, pois, com estes meios obter de qualquer luz artificial uma chamma clara e inoffensiva.

* *

As essencias oxygenadas na tisica pulmonar.—O Dr. Jules Cheron, impressionado pelos bons resultados obtidos nos ultimos annos com a camphora em pó, typo das essencias oxygenadas, no tratamento da—podridão dos

hospitaes—foi levado a fazer um estudo comparado das mesmas essencias na sua applicação ao tratamento do phagedenismo. em larga escala, no serviço do hospital de S. Lazaro. Já em 1871 o Dr. Cheron publicou parte dos seus trabalhos sobre o assumpto, asseverando a excellencia da applicação das essencias oxygenadas, e propondo o seguinte problema: poderá obter-se a cicatrização das cavernas do pulmão na tisica chronica? Importava, antes de tudo, saber se os vapores de taes essencias tinham as mesmas propriedades que os dessas substancias, reduzidas a pó. É o que o Dr. Cheron tratou de verificar, por meio de um apparelho, muito simples, consistindo n'um frasco, dentro do qual está um pequeno cesto de rêde metallica destinado a conter a essencia oxygenada. O ar é lançado no frasco pela pressão feita sobre uma das espheras de cautchouc (a primeira), que communica por meio de um tubo com o cesto metallico. O tubo de saida, situado mais alto que o precedente arrasta o ar carregado de vapores para o orificio de saida, que termina n'um bocal que o doente applica sobre os labios. Entre o tubo que atravessa o frasco e o bocal ha uma torneira, que serve para regular a corrente de ar, segundo se quer, continua ou intermittente. Enchendo de ar o apparelho e abrindo rapidamente a torneira, podemos lançar com força, nos bronchios, uma certa quantidade de ar carregada de vapor, no momento da inspiração. Com o auxilio deste apparelho, uma corrente de ar, saturada de essencias oxygenadas tem sido dirigida sobre as ulceras phagedenicas, sobre as ulcerações rebeldes da cornea, sobre os esthiomenos, que tinham sido rebeldes a todos os tratamentos durante muitos mezes, promovendo a cicatrização desejada. O Dr. Cheron, applicando este meio de tratamento á tisica pulmonar, no periodo ulcerativo, chegou ás seguintes conclusões, referidas na *Tribune médicale*:

1.ª Os vapores das essencias oxygenadas gosam, como os pós dessas substancias, da propriedade de suspender o trabalho destruidor do phagedenismo e do esthiomeno, e de favorecer a reparação das ulceras rebeldes da cornea, etc. Com as essencias não oxygenadas, de que é typo a essencia de therebentina, o resultado é negativo;

2.ª As cavernas pulmonares dos tisicos, tratadas pela inhalação dos mesmos vapores, chegam á cicatrização, sob a influencia deste tratamento em um grande numero de casos, e n'um espeço de tempo, relativamente curto;

3.ª Os productos de expectoração dos doentes assim tratados têem sido examinados ao microscopio. A presença das fibras elasticas no principio, e o seu desapparecimento no fim do tratamento justificam o emprego das inhalações dos vapores das essencias oxygenadas no periodo ulcerativo da tisica chronica;

4.ª Os vapores livres d'essas substancias têem uma fraca tensão e carregam, por consequencia, de um modo insufficiente a atmosphera dos quartos, em que se deixam vaporisar;

5.ª Todas as essencias oxygenadas podem ser empregadas com probabilidade de bom resultado. Foram ensaiadas as essencias de camphora do Japão, a de camomilla, a de *eucalyptus* ou *eucalyptol;*

6.ª A preferencia deve ser dada á essencia oxygenada do *laurus camphora.* cujo cheiro é menos penetrante, que ó da camphora de Borneo, e á essencia oxygenada de cedro, cujo cheiro agradavel e suave é bem supportado pelos doentes;

7.ª A febre continua intensa, a grande fraqueza, a rapidez na marcha da doença e emaciação são condições desfavoraveis ao bom resultado das inhalações.

8.ª A fórma torpida e lenta da tisica com conservação parcial das forças, expectoração abundante com tosse e oppressão; o periodo terminal da pneumonia eliminadora, são pelo contrario as circumstancias nas quaes as inhalações das essencias oxygenadas se tornam mais vantajosas;

9.ª Sob a influencia d'este modo de tratamento a expectoração, a dyspnéa e a tosse diminuem, o appetite reapparece, as forças levantam-se, a febre hectica attenua-se e desapparece, depressa, o doente augmenta de peso: finalmente, em grande numero de casos os phenomenos morbidos cessam e os doentes recuperam a saude;

10.ª O emprego d'este meio não contraindica o tratamento e regimen habitual por não ter a pretensão de especifico; suspende a destruição pulmonar e permitte ao medico aproveitar esta remissão, em proveito do doente combatendo pelos meios convenientes a diathese tuberculosa;

11.ª No tratamento em questão não ha senão a applicação de uma propriedade das essencias oxygenadas, descoberta n'esses ultimos tempos. e não o contacto com as exagerações prejudiciaes, geralmente espalhadas, tendentes

a considerar a camphora como uma panacea para todas as doenças.

***

Novo laudano.—Foi proposto, á academia de medicina de Paris, pelo Dr. Delioux de Savignac, um novo modo de preparação deste medicamento.

É uma verdadeira reforma da respeitavel formula de Sydenham, que encontrou a approvação de Baumé, e de outros pharmacologistas modernos. O Sr. Delioux accusa o laudano classico de conter substancias tannantes, taes, como a canella e o cravo, que precipitam uma parte dos alcaloides do opio.

Lembra mais que os opios de diversas provincias estam bem longe de serem identicos, que as materias extranhas, e inertes alli variam de quantidade, e que a actividade dos laudanos deve variar em cada officina. Eis aqui a formula, que elle propõe:

Extracto d'opio.....	5	grammas
Açafrão.....	5	»
Alcoolato de hortelã.....	30	»
» de mellissa.....	25	»
Hydrolato de canella.....	30	»
Assucar.....	18	»

Filtrar depois de dez dias de maceração.

A substituição do extracto d'opio ao opio bruto nos parece uma boa cousa: ha um pouco de tudo no opio bruto: acham-se folhas do *rumex* encorporadas em maior, ou menor quantidade. areia, terra, pedras, e até mesmo algumas vezes ballas de chumbo. Duas doses de laudano, preparadas com opio tirado da mesma caixa, podem pois ser differentes em actividade: o emprego do extracto tira este inconveniente.

A substituição do hydralcool ao vinho de Malaga pode tambem comprehender-se: os chamados vinhos de Malaga do commercio differem quasi completamente em riqueza de assucar, e de alcool, e por isso com elles se obteem laudanos mui variaveis em natureza, e côr. Quanto á intervenção dos alcoolatos de hortelã e de melissa não lhe achamos rasão de ser: se em respeito á memoria de Sydenham se quer conservar o cravo, nada impede substituir o alcool ordinario pelo alcoolato de cravo do Codex, e a canella em substancia pelo hydrolato como o faz o auctor.

Haverá, pois, ainda o meio de modificar a formula reformada do auctor, e esta reforma póde ser feita da maneira seguinte:

Extracto d'opio.....	50	grammas
Açafrão.....	25	»
Alcoolato de cravo.....	500	»
Hydrolato de canella.....	100	»
Assucar branco.....	187	»

Filtrando depois de dez dias de maceração. Estas doses são calculadas de modo que cada gramma d'este laudano corresponda a cinco centigrammas d'extracto d'opio.

Note-se que se tem diminuido de metade a quantidade do açafrão. Nenhum pharmaceutico terá deixado de notar que é impossivel despojar o açafrão com a quantidade de vehiculo aconselhada. Além disto o laudano deixa sempre depositar uma substancia amarella, que parece ser a materia corante do açafrão (polychroite). Affirma-se que este deposito contém notavel quantidade de narotina. E não poderão outros alcaloides ser envolvidos n'elle, com grande prejuizo da actividade, e energia do laudano?

***

Hydrato de chloral.—O professor Samuel Armor publicou as seguintes conclusões sobre a acção physiologica e therapeutica desta substancia. Em um certo numero de casos produz symptomas especiaes, como alterações gastricas, difficuldade de respiração, paralysia parcial dos orgãos da diglutição, e um estado de inquietação, derivado do cerebello, e do systema nervoso. Isto porém é excepcional na sua acção consecutiva.

Estes symptomas especiaes evitam-se em muitos casos combinando-se uma opiata em pequena dose, isto é 1,12 de grão de morphina, ou quantidade analoga de um elixir opiado, ou o proprio opio. A acção do opio bem administrado parece ser antagonista dos effeitos um tanto depressivos do chloral. Este nunca deve ser administrado estando o estomago cheio, nem tambem completamente vasio, mas nos periodos intermedios, que são os melhores. Uma boa cousa é dar ao doente um pedaço de côdea de pão, ou outra cousa qualquer 10 ou 12 minutos antes de tomar o chloral. A sua acção é algum tanto transitoria. De duas em duas horas deve ser repetida, se a primeira dose não tem produzido o desejado effeito, e se precisa demorar a acção do remedio. O uso demorado desta substancia não é conveniente, diminuindo as forças geraes, e favorecendo o desenvolvimento da anemia.

Typographia de J. G. Tourinho

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VI. BAHIA 31 DE MARÇO DE 1873. N.º 136.

SUMMARIO

CIRURGIA. Ablação de um grande tumor elephantiaco do grande labio pelo Dr. Capper (do Pará) **MEDICINA.** Thermometria medica pelo Dr. Chernoviz. A electricidade statica aplicada ao tratamento do rheumatismo articular agudo. Breves considerações sobre as condições climatericas, prophylaticas e estatistica da Cidade do Recife pelo Dr. I. A. Veltoso. Da inflammação e da febre: lições do Dr. Schiff. **VARIEDADES.** Concurso de oppositores. O Dr. Marchal (de Calvi.) Diagnostico do envenenamento pelo phosphoro por meio de um signal fornecido pelas urinas. Morte pelo hydrato de cloral. Distribuição da atropina na belladona. Aloina por Tilden. Nevrose das costureiras pelo Dr. Berthier. O delirio no rheumatismo articular agudo pelo Dr. Girone. Pomada para impedir a queda dos cabellos. Xarope reconstituinte de Carlos Pavesi. Preparação industrial dos acetatos de potassa e de soda por Constadt. Extracto de stramonio na constipação. Precipitação de uns metaes por outros. Glycerolado de lodureto de chumbo. Vinho de quina ferruginoso Da influencia da luz violete sobre o crescimento. Chloroformio pglez. Faculdade de Medicina de Paris. Pilulas antigastralgicas Pilulas de essencia de hortelã e ferro. Ensaio do balsamo de Tolú. Soluto de camphora contra a erysipela do Dr. Delpech.

CIRURGIA

OBSERVAÇÃO DE UM ENORME TUMOR ELEPHANTIACO DO GRANDE LABIO DIREITO.

Pelo Dr. Antonio Andres Capper.

Entrou para o hospital da Santa Casa da Misericordia no dia 13 de Dezembro do anno proximo passado uma rapariga parda, de 22 annos de idade, solteira, natural de Cametá (Provincia do Pará) de temperamento sanguineo e constituição fraca.

Indagando a causa dos seos padecimentos, referio-nos o seguinte: que sendo pobre e sem recursos seguira, a 5 annos, em companhia de sua mãi, da cidade de Cametá (onde residia) para o Anajás, e ali viveo 4 annos soffrendo muitas necessidades e alimentando-se exclusivamente de peixe salgado de má qualidade.

Depois de um anno de residencia n'aquelle lugar accommetterão-na as febres intermittentes ahi endemicas, e em seguida começou a sentir no grande labio direito (na inserção da pelle com a mucosa vaginal) grande prurido, que persistio por 8 ou 15 dias: depois dos quaes notou a doente um pequeno tumor do tamanho de um grão de milho. Este tumor foi augmentando, de dia para dia, consideravelmente.

Depois de um anno, tendo já adquirido o volume de uma grande laranja apparecerão-lhe ataques erysipelatosos manifestados por calafrios, febre, cephalalgia, alem dos outros symptomas caracteristicos da enfermidade.

Dissipava-se este incommodo com a apparição de suores, ordinariamente abundantes.

Estes ataques repetiram-se frequentemente de semana em semana ou de mez em mez. Notava a doente, que a medida que os ataques se tornavão mais frequentes, a pelle do tumor enrugava-se, tornando se dura; o tumor augmentava consideravelmente de volume, e ao mesmo tempo apparecião uns após outros pequenos botões duros (tuberculos) que se abrião por si mesmos, dando sahida a um liquido purulento, de côr branca e cheiro nauseabundo.

Nestas condições a paciente empregou todos os medicamentos *caseiros* que lhe ensinavão. Correo grande parte do destricto até Breves atraz de remedios, e longe de melhorar com as applicações que fazia, pelo contrario augmentava-se cada vez mais o seu mal, e assim desenganada vio-se obrigada a vir para a Capital e procurar os soccorros do hospital da Caridade.

Examinando a doente em seo leito, observei um grande tumor, que tendo a sua séde, como acima disse, na inserção da pelle do grande labio direito com a mucosa vaginal elevava-se a região pubiana e descia até quasi o joelho.

O seo aspecto era pyriforme arredondado: a superficie aspera e rugosa; parecia conter algum liquido, e em alguns pontos, principalmente na parte inferior, apresentava tuberculos em suppuração; tinha o tumor de extensão 16 polegadas, e 33 de circumferencia.

No dia 8 de Janeiro, depois de 22 dias de estada no hospital, e de ter sido vista e examinada pelos meus Illustres Collegas os Drs. Malcher, Silva Castro, Cantão, Souza Castro e Lima e de ter sido submettida a um tratamento reconstituinte, pratiquei a operação da maneira seguinte, sendo ajudado por aquelles dignos collegas, que com suas luzes muito contribuirão para o bom exito da operação.

Colloquei-me em frente da doente, e entre os dous membros inferiores; e servindo-me d'um histuri convexo fiz duas incisões semicirculares, começando na região pubiana até o perineo, comprehendendo nas incisões todos os tecidos alterados pela enfermidade, os quaes apresentavão um aspecto lardaceo; feitas estas incisões, pratiquei a dissecção até terminar a ablação do tumor que pesou 15 libras.

Durante a operação, que foi demorada, a do

ente perdia grande quantidade de sangue, tendo sido preciso laquear as arterias pubiana, vergonhosa e transversa do perineo, que se achavão augmentadas de calibre.

Não quiz chloroformisar-se, e sustentou durante a operação muito animo e coragem.

Procedi depois ao curativo reunindo os dous retalhos por onze pontos de sutura verdadeira: appliquei grande quantidade de fios e cubri-os com duas compressas, e finalmente passei uma atadura em forma de T.

No quarto dia levantei o apparelho, e como havia suppuração abundante, fiz o curativo com cerato, depois de lavar a ferida com uma solução d'agua de Labarraque. O curativo correo regularmente e no fim de 28 dias a cicatrisação era completa.

Tendo a doente ficado muito fraca, em consequencia da grande perda de sangue que soffreo, e da abundante suppuração, deixei ficar no hospital e a submetti á um tratamento tonico e analeptico, o qual muito approveitou, e depois de 58 dias de operada dei-lhe alta, completamente restabelecida.

Pará 3 de Março de 1873.

MEDICINA

THERMOMETRIA MEDICA

Pelo Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

(Continuação do n. 135)

Em todas as molestias, acompanhadas de febre a temperatura apresenta tres periodos: um periodo inicial ou ascendente, o *progresso* ou *augmento*; um periodo de estadio, o *fastigio*; um periodo terminal, a *terminação*.

I. Augmento.—Este primeiro periodo comprehende o intervallo que existe entre a primeira ascensão themometrica acima da normal (37°,27) e o momento em que o calor, tendo attingido o maximo, deixa de crescer. Este periodo raras vezes dura mais de cinco dias; é só de doze a trinta e seis horas nas molestias inflammatorias agudas, pneumonias, erysipelas, e certas febres eruptivas; de duas a tres horas nos accessos da febre palustre. Em geral, nas molestias que principiam pelo calefrio franco, este periodo é mui curto, e a temperatura eleva-se de 39° a 40° em poucas horas. Nas affecções typhoides e nas molestias cujos primeiros symptomas são mais ou menos longos, a temperatura não sobe senão lenta e gradualmente; não attinge 39° ou 40° senão depois de quatro ou cinco dias; mas durante este periodo inicial experimenta oscilações matinaes e vespertinas, elevando-se um pouco de tarde, para recahir um pouco de manhã, mas sempre de maneira que a temperatura da manhã é mais forte do que a da manhã precedente, e a da tarde mais elevada do que a da tarde da vespera.

II. Periodo de estadio ou *fastigio.*—Quando a temperatura morbida cessa de subir, e mantem-se n'um gráo determinado durante tempo mais ou menos longo, diz-se que o periodo é estacionario, ou periodo de estadio ou de fastigio. Sua duração varia segundo as molestias; ora não é senão de cinco a sete dias nas inflammações agudas, como a pneumonia, o pleuriz; ora de muitas semanas, como nas febres typhoides, algumas erysipelas, e certos rheumatismos agudos. O themometro excede raras vezes de 39° a 40 no rheumatismo agudo e na febre typhoide; é um pouco mais elevado na pneumonia: attinge e excede 41° na erysipela, no typho, na escarlatina.

A temperatura do periodo de estadio não fica absolutamente fixa; apresenta diminuições passageiras que voltam periodicamente; póde augmentar pela aggravação da molestia; diminúe se o doente melhora.

III. Terminação.—O periodo final differe segundo o exito da molestia, a cura ou a morte.

Terminação favoravel.—N'este caso o periodo póde ser designado pelo nome de *declinação* ou *desfervencia*, porque tem por effeito de reconduzir a temperatura ao seu gráo normal. O modo de desfervencia varia nas molestias; considerado de maneira geral, tem duas fórmas principaes, segundo a desfervencia é subita ou gradual.

Desfervencia subita ou *critica.*—Corresponde ao que os antigos chamavam a crise; começa quer pela exasperação vesperal mui fraca relativamente ao dia precedente, quer pela remissão matinal mui marcada; depois, em 24 horas, 36 horas ao mais, o thermometro desce ao algarismo physiologico, e mesmo um pouco mais abaixo, de sorte que n este curto espaço de tempo a quéda é de 2 a 5 gráos, por exemplo de 40°,8 a 36°,8. Em alguns casos o abaixamento é precedido de uma elevação passageira. Este modo de desfervencia observa-se na pneumonia franca sem complicações, na erysipela do rosto;

ás vezes na escarlatina e nas molestias catarrhaes que terminam pela cura. A desfervencia da temperatura é acompanhada n'estes casos da diminuição da frequencia do pulso e da remissão dos demais symptomas. A desfervencia subita nas febres graves, com persistencia ou exageração da frequencia do pulso, significa o collapso, ordinariamente mortal. Para julgar, pois, da significação da *desfervencia rapida, convem consultar* os demais symptomas.

Desfervencia gradual.—Póde durar de seis a nove dias: é mais evidente na febre typhoide; pertence, alem d'isso, ás molestias catarrhaes, *ao rheumatismo articular agudo;* observa-se tambem na pericardite e na peritonite

Na convalescença a temperatura deve ser normal de noite e de manhã; não deve oscillar senão nos limites physiologicos, de 37° a 37°,5. Esta fixidade, que é o indicio certo da convalescença perfeita, é excessivamente movel e modifica-se debaixo da influencia das causas mais leves, fadigas physicas ou *intellectuaes*, digressão do regimen, posição vertical mui prolongada, etc. Esta modificação não deve inquietar, se a ascensão é temporaria, de um a dous dias ao mais, e se póde ser positivamente attribuida a uma das condições accidentaes que deixei indicadas. No caso contrario deve-se receiar a recahida ou o desenvolvimento de alguma outra molestia. Entre as ascensões thermometricas da convalescença, ha uma que poderia assustar pela sua amplitude, se o medico não fosse prevenido do facto: é a ascensão que segue a primeira ingestão de alimentação animal; esta *febre de carne* pode elevar a temperatura subitamente de 2 a 3 gráos; mas se a digestão é boa, se a alimentação não for prematura, observa-se no dia seguinte uma quéda do thermometro quasi igual á ascensão do dia precedente.

(Continúa.)

ELECTRICIDADE STATICA APPLICADA AO TRATAMENTO DO RHEUMATISMO ARTICULAR AGUDO

O Dr. Poggioli partindo do principio de que as doenças nervosas resultam da falta de equilibrio d'acção nervosa, do excesso, diminuição ou irregularidade d'essa acção, que é identica ou pelo menos muito analoga á acção electrica, segundo a opinião de grande numero de auctores, teve a idéa de applicar a electricidade ao tratamento das affecções nervosas, consistindo este em augmentar, diminuir ou regularisar a acção electrica em ordem a restabelecer o equilibrio da modalidade nervosa, a que é devida a vida, e cuja alteração dá de si a doença. Não ficaram, affirma o auctor, em puras concepções theoricas as suas idéas, por quanto na pratica viu coroadas do mais lisongeiro resultado as applicações do raciocinio, *pelo qual se estabelecia* que uma nevrose não é mais que o desequilibrio na acção nervosa, susceptivel de se alcançar por meio da electricidade.

O primeiro caso, muito notavel, de cura rapida e *duradoura de rheumatismo articular* agudo, obtida pelo Dr. Poggioli, ha annos, levou-o a inspirar-se da maior confiança na applicação do tratamento electrico a esta affecção, que tantas vezes zomba das intuições *da sciencia e dos esforços dos clinicos.* No referido caso, o doente, que era um engenheiro muito conhecido, havia perdido a esperança de recuperar uma saúde perfeita, em presença do prognostico de tres medicos conferentes, muito distinctos. *Depois de dezesete dias de* tratamento pela electricidade *dosada,* o doente pode entregar-se aos seus trabalhos, sem a menor recaida. Outro facto: M. B.. de Paris, com vinte e nove annos, constituição forte, temperamento nervoso-sanguineo, *foi atacado* de rheumatismo articular agudo, cuja duração foi de dois mezes. Em 1872, dois annos depois, novo ataque, e muito violento. A invasão foi rapida, manifestando-se no joelho direito; crise intensa no dia e febre. As outras articulações são rapidamente affectadas, especialmente as radio-carpicas, e tibio-tarsicas, a ponto de o doente não poder mover as mãos e os pés. A mais ligeira tentativa de movimentos provoca dores vivissimas e atrozes. A doença marcha progressivamente, não obstante a medi*cação racional* prescripta pelo Dr. Calvo (valerianato de quinina, nitrato de potassa, linimentos narcoticos, etc.). Em 31 de Outubro fez-se a primeira applicação da electricidade. No momento da applicação o estado de soffrimento tinha *chegado ao seu paroxysmo.* Alem das articulações estavam tambem affectados os musculos intercostaes, respiração difficil, curta e anciosa; a região sternal e o setimo espaço intercostal esquerdo atraz eram particularmente dolorosos. Difficuldade extrema em *imprimir* movimentos ás mãos e aos pés e por tal fórma que foi necessario vinte minutos para tirar o

doente do leito e deital-o em duas cadeiras isoladas e electrisal-o.

Inappetencia completa, agitação geral; febre com exacerbação; insomnias durante oito dias. A electrisação statica consistiu em passar pelas regiões atacadas, começando pelos pontos mais dolorosos, um conductor terminado em pontas metallicas, de modo a fazer experimentar no doente uma impressão de vento ligeiro. Obtido um allivio geral, depois de uma sessão de dez minutos, o Dr. Poggioli fez uma suibtração electrica geral de cinco minutos, pondo o fio conductor no polo negativo da machina. As melhoras foram rapidas e surprehendentes, tanto para o doente como para os assistentes. Segunda electrisação na tarde do mesmo dia: progrediram as melhoras. No dia seguinte, 1.º de Novembro, o doente passou bem e dormiu muitas horas: nova applicação e assim até ao dia 5, em que se lhe fez a oitava e ultima sessão. A cura foi completa e sem recidiva.

Estes factos são muito notaveis, tanto pela variedade do meio therapeutico, como pelos resultados, em casos tão agudos. Allivio rapido nas dores rheumaticas, melhor funccionamento nos musculos intercostaes, simplicidade na medicação, emfim rapidez e solidez da cura, eis as vantagens deste tratamento. Seria para desejar, diz o Dr. Poggioli, que os medicos, pondo de parte idéas reservadas, experimentassem por si novo meio para se poder saber até que ponto, em uma doença tão dolorosa e rebelde, se pode tirar partido do tratamento electrico.

—

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONDIÇÕES CLIMATERICAS, PROPHYLATICAS E STATISTICAS DA CIDADE DO RECIFE.

Pelo Dr. Ignacio Meirelles Vallozo.

I

Desejando fazer um ligeiro esbôço sobre o que he a Cidade do Recife, debaixo do ponto de vista de suas condições climatericas, prophylaticas e estatisticas, em relação a outras cidades, e faser constar ao mundo civilisado, o grão de salubridade de seu clima, quanto á mortalidade comparada com á de outras Cidades da Europa e da Zona torrida, apesar do pouco ou nenhum cuidado na observancia dos preceitos hygienicos, vamos apresentar a apreciação publica esta ligeira descripção.

Contra a espectativa de todas as pessoas, que não conhecendo esta cidade, formam um juiso pouco favoravel da sua salubridade, fundadas nos escriptos publicados no estrangeiro, acode-se procura obscurecer as nossas vantagens e progressos materiaes, com o fito de arredar de nós a colonisação, e a concurrencia aos nossos mercados, mostra-se que segundo os dados estatisticos a sua mortalidade é equivalente a de muitas cidades do velho continente, que gosam dos fóros de salubres.

A cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, uma das mais florescentes da America do Sul, notavel não só pela sua belleza, como pela prodigiosa exportação dos productos agricolas da provincia, acha-se collocada na costa occidental do atlantico na Lat. S. 8º=03=20 e Long. O. de Greenith 34º=48=45, e occupando uma area aproximativa de 1,880,000 braças quadradas, ou 8,912, 200 metros quadrados, dividida pelas circumvoluções dos rios Beberibe e Capeberibe em tres partes, que constituem tres cidades distinctas, reunidas entre si por diversas pontes. Essas partes a que denominão bairros, são formados pela ilha de S. Antonio, pela peninsula do Recife, e pela Boa Vista collocada no continente, a sua população é de 120,000 almas. Seu clima proprio dos da zona torrida é amenisado durante os dias pelos ventos do mar, que variam de N. E. a S., e a noite pelo terral.

A sua temperatura, segundo as observações do Sr. Capitão de Fragata Francisco Romano Stepple, durante o tempo em que esteve encarregado do observatorio astronomico do arsenal de marinha, apresenta grandes alterações, variando de 76 a 90 gráos F., segundo a sua maior ou menor intensidade, conservando ordinariamente uma temperatura variante de 80 a 84 gráos. As estações são poucò sensiveis, limitando-se á invernosa em maior quantidade de chuvas e ventos mais ou menos frescos do quadrante do S. O. Nos arrabaldes as noites são frescas e de uma temperatura agradavel.

A edificação em geral é feita a vontade dos proprietarios, sem observancia dos preceitos hygienicos e regras da architectura moderna.

Como em todas as cidades do Brazil, as ruas são estreitas, tortuosas e mal arejadas, e a excepção das principaes nota se falta de asseio e quasi abandono da municipalidade. O seu terreno tem sido conquistado aos rios,

com entulhos de todo a especie, cobrindo-se depois do uma tenue camada d'area, para abafar os miasmas, que costumam exalar os esterquelinos, plantando assim os proprietarios o germen da destruição no seio de suas habitações.

A religião dominante, como o de todo o Imperio, é a Catholica Romana, sendo toleradas todas as outras.

A população dedica-se mais ao commercio do que a industria e artes; é activa e deseja igualar no trabalho aos habitantes das zonas temperadas. Existe um consideravel numero de estrangeiros, de todos as nacionalidades entre nós, aclimatados facilmente e a excepção das tripolações de alguns navios, que nas estações calmosas são accommettidos da febre amarella, e quasi sempre por desmandos em sua alimentação, não teriamos receio de considerar a nossa Cidade, como uma das mais salubres.

O medio da sua renda geral, nos tres ultimas annos foi de réis 14, 522, 701$904, e provincial de réis 2,046, 220$008. O valor dos generos nacionaes esportados para o estrangeiro no mesmo lapso de tempo constitue o termo medio de réis 24, 794, 272$082 e o da importação de réis 22, 390, 971$214, e annualmente nota-se um sensivel augmento em todas as fontes d'arrecadação. Os generos mais notaveis da sua exportação são o algodão e assucar, os quaes pela fertilidade do solo, apesar da deficiencia dos braços vão augmentando progressivamente.

A alimentação não prima por sua qualidade: a falta de verduras, legumes, cereaes, alem dese tornar sensivel, constitue a carestia das outras victualias.

A base da alimentação é a farinha de mandioca, fecula feita com a raiz da *Jatropha moniot*—Monoecia monadelphia de L.—e a carne de gado vaccum, em pouca quantidade para a classe mais abastada, e a de charque e bacalhão para a mais desvalida da sociedede. O peixe é saboroso e seria abundante se houvesse quem se empregasse na pesca em maior escala, a qual está entregue a meia dusia de homens preguiçosos e incapases de trabalhar em quanto possuem os meios de puderem subsistir. He abundante em fructos saborosos e variados durante todo o anno.

A agua monopolisada por uma companhia, é condusida por tubos de ferro, resentindo-se da falta de filtros, e accarretando com todas as inconveniencias de taes conductores.

Em paiz algum encontra-se tanta dedicação e urbanidade da parte dos medicos para socorrerem a classe desvalida da sociedade.

Não ha facultativo que não tenha o ónus de tratar, pelo menos metade de seus doentes de graça, pela simples declaração de serem desvalidos.

As molestias mais usuaes são as devidas ás mudanças bruscas de temperatura e intoxicação paludosa, figurando entre ellas em maior escala as affecções pulmonares, tetanos, e febres de caracter intermittente.

Appareceu ultimamente, como em outras cidades do Imperio, uma molestia que se tem denominado de beriberi, sem que se saiba sua verdadeira naturesa, acompanhada de symptomas hydropicos e paralyticos, a qual vai disputando a primazia á outras molestias, no nosso obituario. Grande tem sido a lucta entre os facultativos, para a sua classificação, e apesar de aturados estudos e observações, que se tem feito a tal respeito, nada se tem podido conseguir, sobre a origem da causa, que a faz produzir.

Parece-nos, que o germen d'essa tão grave, quão traidora molestia, existe plantada em nosso solo; pois parecendo rebelde a todas as prescripções therapeuticas, desaparece, como por encanto, alguns gráos distante da nossa costa, tornando-se o seu melhor remedio uma viagem a Europa.

Ha na cidade sete hospitaes, não incluindo as casas de saúde particulares, e as enfermarias das Ordens Religiosas. Entre elles nota-se o Pedro 2.º grande e vasto edificio, dedicado ao tratamento dos enfermos desvalidos, debaixo da direção dos Mesarios da Santa Casa da Misericordia, e aos cuidados das Irmãs de S. Francisco de Paula. Apesar de não acabado conserva regularmente tresentos doentes, podendo acommodar o duplo depois de concluido. Com todos os estabelecimentos dirigidos pelas Irmãs de Caridade é aceiado e o tratamento regular, não se podendo dizer o mesmo sobre o serviço medico, que precisa de grande reforma, principalmente pela falta de um medico interno. A collocação é má, por estar situado a margem do rio Capeberibe, que o contorna por tres faces, e nas vasantes deposita em suas margens grande quantidade de substancias deleterias vege-

taes e animaes, alem de serem suas aguas, uma mistura de doces e salgadas.

Os outros hospitaes são o dos leprosos e alienados a cargo da mesma direcção: os de marinha e exercito, o da associação beneficente portugueza e o inglez.

Todos esses estabelecimentos achão-se mal collocados, parecendo que os encarregados das suas edificações tiverão mais em mente as condições financeiras, do que a observancia dos preceitos hygienicos, tornando-se mais sensivel a enfermaria de marinha, que a continuar como actualmente está, seria de grande utilidade para humanidade si não existisse.

II

Agora que já temos dado uma ideia exacta do que seja a cidade do Recife, vamos entrar no ponto mais essencial do nosso trabalho, procurando o gráo de sua salubridade em relação as principaes cidades da Europa; precedendo na nossa tarefa de uma analyse sobre o recenciamento effectuado, com os principaes calculos estabelecidos para semelhantes fins.

Grande foi na verdade a decepção de parte da população d'esta cidade, a vêr a cifra pouco lisongeira, que deo o ultimo recenciamento marcando para o seo termo 118,498 almas, quando esperavam o dobro d'este numero, o que nos veio comprovar a exatidão dos calculos estabelecidos como vamos demonstrar, com os trabalhos do nosso amigo, o Sr. Dr. Ezequiel Franco de Sá.

He geralmente sabido, que em uma cidade aonde a população receiosa dos veixames do recrutamento, impostos, e exigencias do serviço da guarda nacional, não se presta de bôa vontade a satisfazer com toda a veracidade as listas de familia, que lhe são exigidas, calando os nomes d'aquelles, que julgam aptos a taes designações, expondo-se ainda mesmo, a incorrerem na multas que são arbritadas, ha similhantes ommissões. Assim tendo em vista estas e outras considerações, filhas da pouca illustração do nosso povo e da falta de pratica das commissões recenciadoras, avaliamos a população da cidade e seos arrebaldes em 120,000 almas dando como isentas das listas de familias as 1,502 que faltam para completar o calculo.

Diz o Sr. Dr. Franco de Sá em um trabalho, que fez sobre a statistica d'esta cidade, que considera a sua população, não incluindo seos arrabaldes, em 120,000 almas: e passa a demonstrar da maneira seguinte,

«Baseado no numero de obitos havidos «desde 1853 até 1871 e por elles estabele«cendo a proporção a rasão de 33 e 34 se«gundo o Dr. Austelt, encontrei 84,381 ha«bitantes, 86.938, 89,463, 91,113, 92,174 e «93,874. Regulando o numero de nascimen«tos de $^1/_8$ e $^1/_9$ sobre o dos mortos, e n'es«ta rasão, procurando a população, segundo «os differentes systemas admittidos encon«trei 100,617, 103,666, na razão de $^1/_8$ e «99,396, 102,308 na razão de $^1/_9$.

«Baseando no consumo da carne verde a «razão de 100 bois, por dia, como regulou no anno de 1870, temos segundo um syste«ma 67,200 habitantes e por outro 89,600.

«A relação entre os fogos das freguezias «da cidade e a população tambem variam «entre 68,000 a 121,240 as mais exageradas. «Tomando eu o termo medio, tenho ad«mittido para o meu compendio na Escola «Normal e ainda em manuscripto 94,000 habitantes para a cidade, não incluindo os arrabaldes. »

A vista do trabalho do Sr. Dr. Franco de Sá e do recenciamento ultimo, parece não sermos exagerados em considerarmos o numero de seos habitantes em 120,000 almas, como ja temos dito e sobre esse numero fasermos o calculo em relação aos obitos, e tirarmos a proporção na rasão de cada obito para o numero de habitantes correspondentes.

Sendo o numero de obitos nos cemiterios da cidade, no anno de 1872 de 4,125, e a sua população de 120,000 almas, vê-se que corresponde a mortalidade na rasão de 1 para 29,90; o que não é extraordinario se nos lembrarmos da existencia da febre amarella, que reinou epidemicamente n'esse anno e da qual morreram 477 pessoas, que dedusidas do total dos obitos fica reduzido a 1 para 32,89. Se formos tirar o termo medio dos tres ultimos annos e sobre elle fazer o nosso calculo, teremos o resultado de 1 para 31,060 o que é extraordinario para uma cidade collocada na zona torrida e aonde não são observados os preceitos hygienicos, como já mencionamos.

Eis o mappa dos Cemiterios, nos tres ultimos annos:

CEMITERIOS	1870	1871	1872
Santo Amaro.....	2,765	3,128	3,218
Poço.....	128	160	146
Inglez.....	27	104	256
S. Lourenço.....	144	166	141
Jaboatão.....	156	150	183
Varzea.....	266	172	181
Somma.....	3,386	3,880	4,125

Sendo o numero de estrangeiros estabelecidos n'esta cidade de 7,247 e o de obitos durante o anno de 1872 de 552, incluindo os fallecidos da epidemia de febre amarella, temos em resultado 1 para 13,12. Se porém excluirmos do total 477 fallecidos d'essa epidemia resta-nos a porporção de 1 para 57,97, caso excepcional nos annaes da estatistica mortuaria, o que não admira, se attendermos ao movimento do cemiterio inglez, aonde são enterrados quasi todos os estrangeiros, e que regulando o numero de obitos de 15 a 30 por anno, elevou-se no de 1872 a 256 inhumações quasi todas de doentes de febre amarella, e de embarcadiços.

Segundo os dados fornecidos na obra de M. Moreau de Jonnès, vê-se que a mortalidade na Europa, regula da seguinte maneira:

Escocia e Islandia.....	1	para	59
Inglaterra.....	1	»	55
Irlanda.....	1	»	53
Noruega.....	1	»	48
Allemanha.....	1	»	45
Russia e França.....	1	»	44
Suissa e Portugal.....	1	»	40
Italia em geral.....	1	»	30
Roma e Veneza.....	1	»	28

E que na zona torrida, nas differentes latitudes, aonde se tem calculado, regúla como se segue:

Batavia.....	1	para	26,5
Trindade.....	1	»	27
Santa Lucia.....	1	»	27
Martinica.....	1	»	28
Guadelupe.....	1	»	27
Bombay.....	1	»	20

Ve-se que, apesar de estar em um gráo tão proximo o equador, 8º, o 3', 20", a sua mortalidade é menor, não só em relação a de todas as outras localidades da zona torrida, como á de toda a peninsula italiana, que gosa dos creditos de clima ameno e saudavel.

Calculando as idades em relação aos obitos podemos obter uma media, para a duração dos habitantes d'esta cidade de 27 annos e meio.

Não podemos prescindir de chamar a attenção dos homens da sciencia, para o augmento progressivo da mortalidade n'estes ultimos annos, sem que appareça uma causa explicativa, quando na Europa a statistica demonstra uma consideravel decrescimento, nas grandes cidades, de um para outro anno.

Outro facto ainda mais sensivel, e que daria causa a grandes estudos e observações, e que vai passando desapercebido entre nós, é a frequencia da affecções pulmonares, sem que se tenha procurado a causa de tão devastador flagello.

Recife 25 de Janeiro de 1873.

—

DA INFLAMMAÇÃO E DA FEBRE

(Lições do professor Maurice Schiff, no hospital de Santa-Maria-Nuova.)

O professor Schiff, nas suas lições no hospital Santa Maria Nuova considerou a inflammação debaixo de um ponto de vista pouco ordinario, e pareceu-nos interessante mostrar por alguns extractos como elle interpretou o assumpto d'estas lições. Depois de uma introducção historica, o professor estabeleceu que a discussão sobre a origem da inflammação e da febre está actualmente limitada á questão unica de saber se na inflammação as alterações de nutrição são primitivas, ou se as alterações da circulação é que são a causa prima das alterações de nutrição.

Póde-se considerar a inflammação como uma alteração da nutrição, mas como esta alteração se acompanha, em todos os tecidos, de alterações circulatorias e são estas que apparecem na clinica como primeiro symptoma, e como a circulação é a via mais importante, senão a principal, dos meios de nutrição, é justo perguntar se todos os phenomenos da inflammação não dependem das alterações primitivas da circulação e da pressão do sangue.

Para resolver esta questão é necessario examinar as alterações circulatorias observadas no curso da phlogose. Recordando os phenomenas estudados ao microscopio na membrana natatoria da rã, o Sr. Schiff classifica em tres series as interpretações desses phenomenos. Para uns, a iniciativa do processo está no parenchyma e os tecidos parecem uma especie

de propriedade polarisadora, pela qual, no estado normal, exerciam uma especie de attracção sobre o sangue arterial e de repulsão sobre o sangue venoso. O augmento da attracção na phlogose explicaria a acceleração inicial, depois a demora e a suspensão da corrente sanguinea. Esta doutrina foi propagada por Vogel e tem ainda numerosos partidarios. Mas a physiologia demonstra que, se a theoria fosse verdadeira, observar-se-ia simultaneamente a acceleração da corrente sanguinea nas arterias e a demora nas veias: pelo contrario vê-se que os phenomenos de velocidade variam no mesmo sentido nas duas ordens de vasos. Outros pathologistas, a exemplo de Henle, attribuem os phenomenos da inflammação a uma alteração nos tecidos dos vasos que permitte uma diffusão e uma exosmose exageradas, e cuja consequencia primitiva é a compressão, a retracção passiva, emfim a obliteração dos vasos, d'onde resulta uma accumulação do sangue acima do ponto comprimido, de sorte que a propria dilatação é passiva; esta opinião é facil de combater, porque não se vê ordinariamente exsudação sufficiente que possa explicar as diversas phases da compressão.

Uma terceira explicação é baseada sobre a physiologia e não sobre hypotheses: invoca-se a acção dos musculos, das arteriolas e das pequenas veias para dar rasão de todos os phenomenos de acceleração, de demora e até da obstrucção; mas se se comprehendem muito bem assim os primeiros periodos de uma inflammação traumatica, não se explicam, comtudo todos os factos da inflammação. Não se pode como o teem querido alguns observadores, reconhecer a stase como phenomeno primordial da inflammação, se-lo-ia antes da gangrena. Numerosos factos contradizem esta opinião, assim, suppondo-a rigorosamente verdadeira, seria necessario admittir que a dilatação vascular é passiva e resulta *vis á tergo*, da corrente sanguinea.'

Ora Vogel demonstrou que esta dilatação existe apesar mesmo da ausencia de qualquer impulso da corrente sanguinea, por isso que, na pata de um rã separada do resto do corpo, por consequencia na ausencia da circulação, se observa ainda, sob influencia de fortes irritações, um certo grau de constricção das arteriolas que é seguido de dilatação.

Demais, os phenomenos apresentam uma complexidade maior do que se tinha julgado; por exemplo, a constricção ou o aperto inicial pode faltar; quando se irrita a pata da rã, por meio de acidos, ha dilatação sem constricção previa (segundo Laviott); o collodion e o ether actuam como os acidos; produzem primeiro dilatação, depois constricção; a stase coincide então com a contracção; o ammoniaco produz alternadamente os dois phenomenos, que se succedem um ao outro por diversas vezes. Deve-se pois considerar a constricção e a dilatação como independentes uma da outra; não se pode por consequencia admittir a explicação mechanica que considera a dilatação como resultante do obstaculo peripherico.

Alem dos phenomenos mechanicos de dilatação e de aperto, observa-se na inflammação um augmento de pressão sanguinea em todos os vasos. Este augmento e rapidez da corrente nas partes inflammadas, pode mesmo produzir o pulso venoso. Para completar a serie dos factos observados, é necessario ajuntar que os pequenos vasos tornam-se mais permeaveis, que permittem maior diffusão do seu conteudo e que os globulos brancos atravessam estes vasos. Os globulos rubros, segundo Laviotti e muitos observadores, podem igualmente atravessar os vasos, e Schiff pode observar esse facto.

Os phenomenos precedentes são constantes na inflammação, mas para concluir que as alterações vasculares seriam a origem de todo o processo inflammatorio, seria necessario demonstrar que ellas são sufficientes para produzir as alterações de nutrição que são inseparaveis d'este processo.

Tal é o ponto que o professor examina com algum desenvolvimento. Como o sangue apresenta uma composição unica no sentido, não se pode conceber uma alteração geral que produza a inflammação apenas n'um ponto, e é preciso admittir uma influencia local. Uma alteração local na pressão sanguinea não seria sufficiente a produzir alterações de nutrição. Experiencias feitas por Schiff provam esta ultima asserção. Com effeito este habil physiologista ligou todas as veias de um membro de um gato, salvo uma, sem observar alterações de nutrição ou phenomenos inflammatorios no membro em que a circulação se achava tão profundamente alterada. Demais, tanto no homem como nos animaes se têem ligado as duas carotidas sem se observarem alterações na nutrição cerebral. Por consequencia, uma pressão sanguinea anormal pode dar uma nutrição normal; a pressão não é pois o unico facto da nutrição.

A inflammação não tem portanto origem n'uma alteração circulatoria. É necessario pro-

curar um outro factor á inflammação. Lembrando as notaveis experiencias de Vulpian, em que a cauda de um embrião de rã separada do corpo continua a viver e apresenta até granulações na superficie da secção, Schiff recorda tambem os factos curiosos da reunião de diversas partes completamente separadas do corpo durante muitas horas; n'esses differentes casos a parte separada tambem deve tender á reunião, porque se não tornar-se-ia um corpo estranho. Em resumo a vegetação dos tecidos pode, até certo ponto, ser independente da circulação. As partes privadas de vasos estão neste caso; tal é o crystallino, que não apresenta nenhuma relação directa com a circulação. O estudo das secções nervosas mostra por outro lado alterações de nutrição independentes das alterações circulatorias; com effeito, os nervos recebem vasos sanguineos em todo o seo trajecto, e comtudo se se corta um nervo, sciatico, por exemplo, na sua origem, encontra-se nos seus ramos alterações as mais importantes, e não obstante a circulação na bainha do nervo conserva-se a mesma. Demais; se se cortam ás raizes do nervo sciatico entre o ganglio e a medulla, as fibras motrizes são as unicas que degeneram, emquanto que as fibras sensitivas ficam normaes, porque o ganglio é que é o centro trophico das fibras sensitivas.

Este facto tão caracteristico para os nervos sensitivos não é uma excepção, todos os tecidos têem uma faculdade especial de nutrição, cada um d'elles escolhe os materiaes que convem á sua nutrição.

Em resumo, a nutrição é uma funcção complexa; não se pode ainda apreciar a importancia dos factores que concorrem ao fim geral da nutrição, e ainda menos decidir a origem particular das alterações de nutrição, que se observam na inflammação.

O professor Schiff hesita em pronunciar-se a favor da theoria cellular, cuja prova directa se não conhece, ainda que é levado pelo estudo geral dos factos, a estar de accordo com essa theoria, no sentido d'ella attribuir a actividade nutritiva a uma energia inherente a qualquer orgão vivo.

VARIEDADE

CHRONICA.

Concurso de oppositores.—Encerrarão-se, este mez, na Faculdade de Medicina as inscripções para um logar de oppositor da secção cirurgica, um da secção accessoria, e outro da medica. Inscreveu-se para o primeiro o Dr. José Pedro de Souza Braga; para o segundo o Dr. José Alves de Mello e para o terceiro os Drs. José Luiz de Almeida Couto, e Antonio Salustiano do Nascimento Viana.

* * *

O Dr. Marchal.—Falleceu em Paris no dia 24 de Fevereiro, de hemorrhagia cerebral de que havia sido atacado 15 dias antes, e na edade de 57 annos, o conhecido redactor da *Tribune médicale*, Marchal (de Calvi).

Tinha sido fundador da *Réforme médicale*; estabeleceu com Bégin, Velpeau, e Vidal (de Cassis) os *Annales de chirurgie;* escreveu na *Gazeta des hôpitaux* e na *Union médicale;* e fundou por fim a *Tribune médicale*, de que era proprietario.

Marchal (de Calvi) era notavel como jornalista e como orador; deixou um livro, que fez época na sciencia, sobre a diabetes; e no jornal que ultimamente redigia sosinho procurou sempre sustentar a doutrina pathogenica que, á parte as lesões traumaticas, refere todas as affecções a elementos morbidos de que o sangue se acha inquinado, doutrina pathogenica, que elle havia denominado *holopathia*; e a que Robert de Latour dá o seu assentimento, se se olha pela feição mais lata, e a que assegura um futuro na sciencia.

« Marchal era essencialmente artista, diz Felix Roubaud; tinha o gosto pelo bello, o sentimento do bem e o enthusiasmo do justo. Revoltava-o a pequenez; e a sua grande alma indignava-se contra o servilismo e a injustiça. »

* * *

Diagnostico do envenenamento pelo phosphoro, por meio de um signal fornecido pelas urinas.—Diz o Sr. Paulet que o phosphoro absorvido pelas vias digestivas é eliminado pelas urinas no estado de acido hypophosphorico. A presença d'este acido no liquido urinario é facilmente descoberta pela calcinação, precedida do tratamento pelo acido nitrico puro. Proximo do ponto de seccura, nota-se um notavel phenomeno: a mistura arde subitamente como se fôra uma caixa de phosphoros. O envenenamento pelo phosphoro, especialmente o envenenamento lento póde ser e tem sido effectivamente confundido com certas doenças

internas, inteiramente espontaneas; entre ellas a gastrite e a degeneração gordurosa são as que occupam o primeiro logar. A analyse das urinas por um processo tão facil e ao alcance de todos, fornece um signal certo de diagnostico medico e póde esclarecer o medico legista e abrir-lhe o caminho da verdade. De futuro não será permittido desprezar tão precioso meio de investigação. É possivel, por intenção criminosa simular mais ou menos perfeitamente uma doença interna, inflammatoria ou outra, prolongando a vida e martyrio da victima, pelo fraccionamento calculado das dores. Assim se consegue um resultado duplamente deploravel; o crime, o mais execravel fica impune, a therapeutica é illudida completamente com grave prejuizo do padecente.

* * *

Morte pelo hydrato de chloral.—O Sr. Jolly, no espaço de dois annos, em que empregou o hydrato de chloral no tratamento da loucura, observou dois casos de morte, que attribue á acção d'aquelle medicamento. O chloral era chimicamente puro e foi administrado em dóses inferiores ás que geralmente se usam. O estado dos doentes nenhuma contra-indicação apresentou ao emprego do medicamento. No primeiro caso o chloral tinha sido dado durante quatro tardes consecutivas; na quinta, depois da ingestão do medicamento, cessaram subitamente as funcções da respiração e circulação. Na autopse encontrou-se anemia do cerebro, edema pulmonar pronunciado, hyperemia dos orgãos abdominaes, coração e vasos sanguineos em perfeito estado e contendo sangue negro liquido. No segundo caso o chloral tinha sido administrado durante doze dias, e tinha provocado o somno depois de um curto periodo de excitação, ao decimo terceiro dia o doente morreu, depois de alguns instantes de uma respiração stertorosa, um quarto de hora em seguida á administração do chloral. Havia edema pulmonar, sangue liquido mas normalmente distribuido; coração molle, mas não friavel.

* * *

Distribuição da atropina na belladona.—O Sr. Lefort, leu, á Academia de medicina de Paris, uma importante memoria sobre a riqueza da atropina na belladona, e sobre a distribuição deste alcaloide nas folhas e raizes d'esta planta Eis aqui as principaes conclusões d'este trabalho:

1.ª A folha da belladona é menos rica em atropina antes do que depois da florescencia da planta. A colheita deve pois fazer-se sempre entre a florescencia e a frutificação.

2.ª A belladona cultivada, e a belladona dos campos, colhidas no mesmo momento, e de plantas da mesma idade, contem quantidades identicas de atropina.

3.ª Não se pode estabelecer comparação entre a folha e a raiz debaixo do ponto de vista da sua riqueza, porque, na raiz ha grandes variações segundo a idade da planta.

4.ª As raizes novas são mais ricas em atropina do que as antigas, de mais de dois annos porque nas primeiras idades ellas conteem, no mesmo pezo, mais casca do que as antigas.

O exame d'este trabalho foi enviado á secção de pharmacia.

* * *

Aloina, por Tilden.—Prepara-se facilmente este producto pelo seguinte processo.

Toma-se aloes das Barbadas, brilhante, e mui aromatico: pulverisa-se, e mistura-se com quatro vezes o seu pezo d'agua acidulada pelo acido sulphurico, ou chlorhydrico, em que se faz ferver. Decanta-se o decocto, e evapora-se até ficar reduzido ao duplo da quantidade do aloes empregado. A aloina cristalisa pelo resfriamento.

Esta substancia não é tão facilmente alteravel pelos acidos, como se julgava, porém os alcalis exercem sobre ella uma acção decomponente.

Alguns autores a tem considerado como *glycosida:* porém esta opinião está despresada, porque dissolvendo-a em acido sulphurico concentrado, fervendo o soluto diluido em quantidade sufficiente d'agua, e saturado depois o acido com carbonato de baryta, não se descobre, mediante a fermentação, indicio algum d'assucar: a *aloina* cristalisa como dantes sem ter soffrido a menor modificação.

* * *

Nevrose das cozinheiras; pelo Dr. Berthier, medico do hospicio de Bicetre.—Naturalmente um sorriso ou ar de duvida assoma aos labios dos leitores, que suppõem talvez que um homem, de quem se diz que vê doidos por toda a parte (e que, entre parenthesis, poucas vezes se engana), cubiça uma victima para um dos quadros da sua nosographia, ou se regosija

com a idéa de augmentar o numero dos seus pensionistas. Talvez tambem imaginem uma distracção, mais ou menos util á preoccupação pelos nossos desastres, n'esta simples nota sobre um assumpto esgotado ja pelo devaneio dos romancistas ou dos caricaturistas.

Desenganai-vos. Não me esqueço de que sou francez, e por consequencia, do que devo ao sexo fragil; nem me olvido de que sou medico, e portanto, do que devo á sciencia. Ha muito que eu sei que todas as profissões têem doenças, que lhe são proprias e que considero como verdadeiro axioma . . . . *todo o corpo collectivo* (corps d'etat) *tem uma nevrose que lhe é peculiar*, e ultimamente ainda me impressionaram certas anomalias na sensibilidade e no espirito mesmo das cozinheiras. Eu digo cozinheiras, porque apesar de uma cidade minha conhecida, haver tres pasteleiros, entre cinco, alienados ou epilepticos, rigorosamente a sua affecção pode attribuir-se a excessos alcoolicos; e, como alem disso, não tenho tidos creados do sexo masculino, não posso referir-me a elles.

Tomarei dois exemplos, ao acaso. Uma tal Joanninha de casa de um de meus parentes, que costumava receber á terças feiras, tornava-se intratavel todas as terças feiras, á tarde, depois do jantar: a ponto que se viam na necessidade de a mandar deitar para evitar algum escandalo. Uma outra, Catharina, creada de um de meus amigos, que era muito hospitaleiro, exasperava-se tanto, sempre que fallava com o amo, que eu temia a presença d'ella e privava-me muitas vezes de assistir aos jantares para evitar os seus repentes. Nunca observei taes desconchavos, nem nas amas nem nas creadas do meio, ou nas aias; nunca os notei nas noviças ou aprendizes, e observei . . . desappareciam com a mudança de profissão. Reuni as minhas recordações, indaguei dos donos de casa e dos escriptorios de collocação e do conjuncto das minhas observações, como das indicações que obtive, concluí que: As cozinheiras, em geral têem o genio irascivel, um orgulho excessivo, a vontade caprichosa ou levada ao desatino, um caracter extremamente irritavel, desagradavel, bizarro. Raras vezes toleram as censuras ou mesmo quaesquer observações; chegando aos trinta e cinco annos de idade, pouco mais ou menos, teem momentos de desatino, depois pouco a pouco vão perdendo a intelligencia. Os menstruos muito abundantes ou insufficientes, frequentemente misturados com flores brancas precedidos ou acompanhados de agitação, de insomnia, de irascibilidade e de uma inquietação de espirito mais visivel ainda. N'essa epocha qualquer cousa provoca o seu descontentamento e algumas vezes os seus ditos são incivis e insolentes, attingem a divagação; algumas teem vertigens, estados cataleptiformes ou hystericos. Comem pouco, digerem mal e teem prisões de ventre.

Susceptiveis de se tornarem temporariamente senhoras de si, affectam uma attitude e voz calculadas; mas logo que ganham alguma familiaridade, abandonam-se ao seu estado natural, que é todo azedume e cholera. Algumas pelo timbre da voz parece que estão constantemente encolerisadas. Raras vezes se demoram n'uma casa; não se dão bem em parte alguma; gostam da novidade: pouco se affeiçoam aos amos; tomam resoluções tão rapidas como irreflectidas, muito credulas em tudo e em todos, tudo as seduz e d'ahi a sua vida repleta de aventuras extravagantes. Este estado, ainda que não periodico, manifesta-se por accessos curtos e approximados durante os quaes ellas quebram immensas cousas descarregando a ira no que apanham ás mãos e impressionando-se pouco com as scenas a que dão logar. De dez que tenho tido ha cinco annos, nove eram assim tal qual, e ainda assim a ultima despediu-se no fim de dois mezes, sem que eu soubesse o motivo porque saiu e sem que ella respondesse a uma unica pergunta. Ora devo dizel-lo, em nossa casa, comem o mesmo que nós, ellas não perdem as noites, senão mui excepcionalmente, levantam-se a uma hora muito rasoavel. Era necessario que eu fizesse esta declaração para que senão procurasse uma explicação maligna no nosso caracter, como pessoas habituadas ao contacto com doidos.

A que attribuir esta disposição ou, se quizerem antes, esta nevropathia? Á vida sedentaria, ao calor das fornalhas, ás emanações do acido carbonico? Provavelmente a estas tres causas reunidas, ás quaes se póde ajuntar: a ausencia da terra natal, a deslocação suscitada pelo amor do ganho, movel commum aos tres quartos das creadas, humilhados hoje por servirem e não tocarem piano.

Todos conhecem o effeito do sol sobre o cerebro. Ninguem de certo tem deixado de ouvir fallar d'esses Abderitanos que perderam a rasão, durante uma representação theatral, e nenhum dos

contrahe sob os raios ardentes do tropico. As queimaduras da face ou do craneo produzem muitas vezes a meningite, a que estão expostos os machinistas empregados nos caminhos de ferro.

Alem d'isso, a falta de exercicio ao ar livre, a fadiga do corpo no mesmo sitio, embotam o appetite, alteram a *nutrição, empobrecem o* sangue, produzem anemia, excitam o systema nervoso, como no-lo provam os homens de gabinete ou que se entregam com excesso aos trabalhos de espirito. Emfim o acido carbonico favorece o predominio do sangue venoso, predispõe a syncopes, vertigens e mesmo convulsões; por isso é que Plater F. cita uma catalepsia d'esta especie, e todos os praticos sabem quanto é perigoso o uso dos fogões de carvão, que congestiona o utero, produz a leucorrhea, a dysmenorrhea e reacções cerebro-espinaes.

As pessoas expostas aos vapores do carvão *tornam se muitas vezes alienadas*, já o havia dito E. Conrot. A maior parte das que se recebem na Salpetriére são cozinheiras, que declaram. após a cura, que foram aquelles vapores que as tornaram doentes. (1)

Encontrando esta opinião tão conforme com as minhas idéas, apressei-me a ver o que Esquirol, medico de Salpétrière, julgava sobre esta causa da doença, e eis o que li: « As profissões que expõem o homem ao ardor do sol, aos vapores do carvão; as que o obrigam a viver em contacto com oxydos metallicos favorecem o desenvolvimento da loucura; as cozinheiras, os padeiros e os mineiros estão n'este caso (!) ». Mas, na sua tabella das profissões, que são como causas de mania, as cozinheiras só vêem em quinto lugar. Em oito profissões, que menciona, as cozinheiras tambem só apparecem em quinto lugar, na recapitulação das causas de alienação mental em geral. Por outro lado folheando as nossas estatisticas, não vejo que as cozinheiras occupem os primeiros logares, porque entre aquellas, de que ha uma observação detalhada, apenas se encontra uma ou duas, por volume. E Romazzin, na sua celebre monographia sobre as doenças dos artistas, nada menciona, não se refere a ellas. É evidentemente uma lacuna, que não tenho a pretensão de preencher, mas sobre que desejo chamar a attenção.

O meu fim não é de modo algum provar que todas as cozinheiras estão aptas, têem predisposição para a alienação. Uma tal opinião seria excessiva e contraria á verdade. O que eu julgo, pelo que tenho visto e ouvido dizer, é que as condições materiaes em que vive este genero de creados, acaba por os tornar sujeitos a um estado nervoso, susceptivel de se dissipar com a mudança de vida, mas que, com o tempo, cria um estado mental que muito se *avizinha da loucura e que, sem lhes tirar* o livre arbitrio, será uma attenuante de responsabilidade em casos de crime, de delicto ou de maus tratos da parte d'ellas,

Vós, como collegas esclarecidos, praticos, que entram em intimidade com tão grande numero de familias, que estaes em contacto com consideravel numero d'essas mulheres, vós é que deveis verificar as minhas observações e *fazer-lhes a critica*.

(1) *Des causes d'alienation mentale*, these de Paris, 1824, juillei, 22 e 23.

* *

O delirio no rheumatismo articular agudo; por A. Giraud.—O delirio no rheumatismo articular agudo, depende de estados pathologicos differentes; quando um doente com rheumatismo succumbe, tendo apresentado symptomas de delirio, deve procurar-se-lhe a causa da morte não só no cerebro, mas tambem nas outras visceras (pulmões, coração, vasos, arterias, etc.); são de duas ordens os signaes que precedem o delirio; uns são constituidos por phenomenos nervosos; outros por modificações na marcha da doença; deve distinguir-se dos outros accidentes cerebraes a loucura consecutiva ao rheumatismo.

Nada prova, na maior parte das observações que o rheumatismo não tenha sido simples causa determinante, como succede n'outras affecções agudas, por exemplo, a pneumonia.

* *

Pomada para impedir a queda dos cabellos.—Na *Gazeta* dos pharmaceuticos italianos diz o Sr. Manara Michele, *chymico-pharmaceutico*, que sendo certo que por causa do excessivo suor, e por muitos outros motivos, muitos individuos, de ambos os sexos, soffrem d'uma precoce queda dos cabellos, que lhes produz a calva, elle evita, com certeza, essa queda com o uso diario da seguinte pomada:

Sementes de malagueta.....	0,200 kilo
Alcool puro.....	1,200 »
Macera-se por dez dias, evapora-se a tinctura a banho-maria, e ao residuo viscoso se mistura a pomada alvissima.....	0,400

Depois do que se guarda em vaso apropriado.

Com uma conveniente porção se untam os cabellos uma vez ao dia.

***

Xarope reconstituinte de Carlos Paresi.—

Café torrado	2	partes
Chá optimo	2	»
Sulphito de soda	2	»
Gomma arabica	1	»
Manná em lagrima	2	»
Avenca	1	»
Flôr de sabugo	1	»
Assucar pilé	12	»
Agua commum	q. b.	

Segundo as regras pharmaceuticas, faz-se uma infusão do café, chá, avenca, sabugo e agua fervendo, conservando a por vinte horas com repetidas agitações: côa-se por panno tapado: junta-se depois o assucar, sulphito de soda, ou de magnesia se o ha, o manná e a gomma arabica, fazendo-se a solução e evaporando até á consistencia viscosa. Para cada 30 grammas deste xarope se ajuntam 30 centigrammas de ether nitrico.

Este xarope obra como diaforetico, diffusivo, anti-fermentativo, anti-flogistico, diuretico, e calmante. É muito usado pelos medicos italianos.

***

Preparação industrial dos acetatos de potassa, e de soda, por Constadt.—Mistura-se serradura de madeira com um soluto de sulphureto de potassio, ou de sodio: evapora se até á seccura, carbonisando o residuo a uma temperatura inferior ao vermelho: faz-se ferver a massa com leite de cal, e quando uma parte do producto filtrado não contenha enxofre, filtra-se todo, evapora se o liquido até á seccura, torrando ligeiramente o residuo, e o producto desta operação é um acetato alcalino quasi puro.

***

Extracto de stramonio na constipação.—Em casos de obstinada constipação recommenda o professor Armor o uso de suppositorios de extracto de stramonio, de que elle tem tirado os melhores effeitos.

Prepara-se com meio a um grão deste extracto, e sufficiente quantidade de manteiga de cacao um suppositorio, que um doente applica seguro de seus effeitos. Tem visto este meio ser mui proveitoso nas dôres nervosas, que produzem ao mesmo tempo alguma irritação nos orgãos contidos na bacia. Esta substancia mitiga o estado irritativo do utero, da bexiga, e obra principalmente calmando o systema nervoso, e produz somno.

Para obter um effeito continuado convem dar ao doente ao mesmo tempo uma pilula de aloes, e noz vomica.

***

Precipitação de uns metaes por outros.—O Sr. C. Alban, n'uma nota sobre os resultados das observações microscopicas na precipitação d'uns metaes por outros dá a conhecer as seguintes conclusões:

1.ª Sempre que um metal em dissolução é precipitado por outro, aquelle affecta uma forma arborescente microscopica, distincta para cada metal.

2.ª Sempre que se faz cristalisar um sal em circumstancias convenientes, a cristalisação affecta tambem uma forma arborescente microscopica, differente para cada sal.

***

Glycerolado de iodureto de chumbo.—No Bulletin des travaux de la Societé de pharmacie de Bordeaux, de fevereiro do corrente anno se lê o seguinte:

Achamos n'uma pequena memoria do Sr. Donato Tommasi, apresentada á Sociedade de Pharmacia de Bruxellas, algums interessantes considerações sobre os meios de dar a solubilidade ao iodureto de chumbo, e de augmentar seu valor therapeutico. O ponto de partida deste chimico é a observação, que tem feito, da solubilidade do iodureto de chumbo no acetato de soda. Este facto lhe era desconhecido, e é verdade que elle se não acha mencionado em alguma das obras classicas, que conhecemos: mas tem sido observado desde bastante tempo e applica se nas fabricas de productos chimicos para obter as bellas palhetas de iodureto de chumbo cristalisado, que se encontram como amostras. Ajunta-se á agua fervendo, em que se acha diluido o iodureto de chumbo uma certa dose de acetato de potassa, e recolhe-se pelo resfriamento, uma quantidade muito mais consideravel de palhetas cristalinas do

que se se tivesse somente empregado agua pura.

Como quer que seja, isto não tira merecimento algum ao observador, que viu um facto novo para elle, pouco conhecido, e que vale a pena de ser publicado.

Esta adição não tem sido, com effeito, até agora senão um processo empirico de laboratorio, julgado secreto pelos operarios chimicos, muito costumados a occultar os pequenos meios de que se servem para obter seus mais bellos productos.

O auctor, depois de ter recordado que todas as substancias, que dissolvem o iodureto de chumbo, não o fazem senão porque se formam combinações duplas bem definidas, concede o poder da solubilidade ao acetato de soda. 50 centimetros cubicos de acetato de soda em solução concentrada dissolvem a frio uma gramma de iodureto : a quente o duplo. Uma addição de acido acetico augmenta ainda esta solubilidade: assim, 20 centimetros cubicos do soluto acidulado dissolverão até 8 grammas de iodureto de chumbo.

A primeira applicação indicada é a preparação do iodureto cristalisado; pode-se operar assim com uma quantidade d'agua bem menor.

Eis a formula:

Agua distillada.....	100 grammas
Acetato de soda cristalisado...	160 »
Acido acetico.....	algumas got.s

Diluem-se 8 grammas de iodureto de chumbo precipitado em uma pequena quantidade de agua, e projectam-se por pequenas porções no liquido fervendo: separam-se os cristaes formados pelo resfriamento, e lavram-se muitas vezes pela agua fria para eliminar todo o sal de soda.

O acetato de soda em solução pode tambem servir para reconhecer a presença do chromato de chumbo no iodureto: o elevado preço actual dos ioduretos, e a ambição dos falsificadores dão grande importancia a este modo de ensaio. O processo classico consiste, como se sabe, em formar uma pasta com duas grammas de chlorhydrato de ammoniaco, uma gramma de iodureto de chumbo, e uma pouca de agua. Se o iodureto é puro, a mistura perde toda a côr amarella, e a persistencia de coloração, mais ou menos intensa, indica uma addição maior ou menor do chromato. A solubilidade do iodureto de chumbo nos acetatos alcalinos, e a insolubilidade do chromato permittem não somente reconhecer a fraude, mas até o dosal-a. A maneira de operar é mui simples: o auctor aconselha dissolver decigrammas de iodureto em em 50 ou 60 grammas de soluto saturado de acetato de soda, e acidulado. Se o iodureto é falsificado, o chromato fica insoluvel: se lança sobre um filtro tarado, e se lava, e peza, depois de secco, n'uma balança bem sensivel.

Finalmente, como applicação medica o auctor propõe a formula de um glycerolado. O iodureto de chumbo, completamente insoluvel na glycerina, pode dissolver-se a favor do acetato alcalino, e constituir um soluto, e não uma mistura como a pomada. Todos comprehendem quanto deve ser lenta, e difficil a absorpção, pela pelle, do iodureto de chumbo, em presença de um corpo gordo. Por isso é necessario empregar doses consideraveis do iodureto para obter uma acção sensivel. Debaixo da forma soluvel, a quantidade pode ser muito menor, e não ha outro inconveniente senão a presença do acetato de soda, que não parece ter grande importancia.

Eis a formula, que propomos:

Soluto saturado de	
acetato de soda.....	15,00 grammas
Glycerina.....	25,00 »
Iodureto de chumbo.....	0,5 »

Triturem-se n'um gral de procellana até que a côr amarella tenha desapparecido, e aromatise-se á vontade com uma qualquer essencia, que o torne de aroma agradavel.

* * *

Vinho de quina ferruginoso.—

Vinho tinto bom.....	2000 grammas
Quina contusa.....	50 »
Citrato de ferro ammoniacal..	25 »
Alcool de 36°.....	100 »
Assucar pilé.....	350 »

Macere-se por vinte dias a quina no vinho, que se separa por decantação. Prepara-se o citrato de ferro ammoniacal liquido, no momento, em que se ajunta ao vinho de quina decantado, junta-se o alcool, e finalmente o assucar: depois de decorridos dez dias filtra-se por papel e se conserva em frascos bem tapados.

* * *

Da influencia da luz violete sobre o crescimento.—O Sr. Pory fez ultimamente a seguinte communicação á academia das sciencias:

Desde o anno de 1861 que o general Pleasonton se dedica a experiencias muito curiosas sobre o desenvolvimento dos vegetaes e dos

animaes sob a influencia da luz transmittida por vidros violetes. Em abril de 1861, rebentos ou vergonteas rentes do chão, de vinhas de um anno, da grossura de pouco mais ou menos 7 millimetros de trinta especies differentes de uva, foram plantadas n'uma estufa guarnecida de vidros violetes. Algumas semanas depois as paredes estavam já cobertas, até ao tecto, de folhas e de ramos. No começo de setembro do mesmo anno, o Sr. Robert Bnist visitou as vinhas do general, e, depois de um exame minucioso, confessou-lhe que «durante quarenta annos de experiencia adquirida na cultura da vinha e de outras plantas na Inglaterra e na Escocia, nunca tinha visto um crescimento tão prodigioso».

As vinhas do general não tinham então senão cinco mezes de crescimento, e comtudo tinham já 45 pés de comprimento e 1 pollegada de diametro, e 1 pé apenas acima do solo. No mez de setembro do anno seguinte, quando os cachos começavam a corar e a amadurecer, o Sr. Bnist repetiu a sua visita e avaliou que as vinhas tinham 1:200 libras de uva. O general Pleasonton faz notar que uma vinha proveniente de uma nova plantação exige cinco a seis annos para produzir um só cacho de uvas, emquanto que, sob a influencia dos raios violetes, desde o segundo anno, esta vinha de apenas dezesete mezes de idade, póde dar um resultado tão notavel. No segundo anno, em 1863, as vinhas produziram ainda quasi 10 toneladas de uva, isenta de doença. Logo no primeiro anno, alguns vinhateiros agouravam que estas vinhas haviam de exhaurir rapidamente com tão luxuriosa producção; mas as vinhas têem continuado ha nove annos a fornecer a mesma colheita, com nova producção de hastes e de folhas, não menos extraordinaria.

Enthusiasmado com taes successos, o general repetiu as suas experiencias em porcos, A 3 de Novembro de 1869 collocou elle tres marrãs e um leitão n'um compartimento cujo teto era feito de vidros violetes, e tres outras marrãs e um leitão n'um outro compartimento guarnecido de vidros brancos. Os oito porcos tinham dois mezes, pouco mais ou menos: o peso total dos quatro primeiros era de 167 $^1/_2$ libras; e dos outros quatro de 203 libras. Foram todos tratados pela mesma pessoa, com o mesmo alimento, da mesma qualidade e quantidade e ás mesmas horas. A 4 de Maio de 1870, pesando as seis porcas, obteve-se os seguintes resultados:

	Sob influencia dos vidros violettes	Sob influencia dos vidros brancos
Em 3 de novembro de 1869.....	122 libras	144 libras
Em 4 de março de 1870.....	520 libras	530 libras
Augmento.....	398 libras	386 libras

Os animaes collocados sob os vidros violetes pesavam 12 libras mais do que os que tinham sido collocados sob os vidros brancos, tomando em conta as 22 libras que os primeiros tinham de menos no começo, acha-se uma differença para mais de 34 libras. A comparação dos dois leitões deu quasi o mesmo resultado.

Um novilho de Alderney, nascido a 26 de Janeiro de 1870, tão enfesado, que parecia não se poder crear, foi collocado sobre vidros violetes. No fim de vinte e quatro horas já tinha havido uma mudança sensivel: o animal tinha-se levantado, passeiava e tomava alimento; ao fim de alguns dias, a fraqueza tinha completamente desapparecido. Mediu-se a 31 de Março, dois mezes e cinco dias depois do seu nascimento; a 20 de maio seguinte, cincoenta dias depois, tinha crescido 6 pollegadas

No 1.° de abril deste anno, com quatorze mezes de idade, o touro era um dos typos mais bellos que se podem encontrar.

Vê-se que, sem ter tido conhecimento das observações seguidas por Robert Hunt, de 1840 a 1847 sob os auspicios da associação britannica, para o adiantamento das sciencias, o general Pleasonton chegou as mesmas conclusões praticas d'aquelle sabio. No meu primeiro relatorio á agricultura de Washington: *Sobre a influencia dos agentes climatericos, atmosphericos e terrestres em agricultura*, publicado em 1869, eu analysei todos os trabalhos que haviam sido feitos a respeito da acção da luz sobre os vegetaes. Muitas passagens de Hunt confirmam as experiencias do general Pleasonton: encontra-se lá, por exemplo, que, se as novas plantas se desenvolvem sob a influencia dos raios azues, ellas adquirem uma superabundancia e uma appârencia muito superior ás das plantas submettidas a outras influencias ou a luz branca unicamente pelo que elle recommenda o uso de meios azues na plantação dos bacelos, os quaes têem por effeito augmentar o desenvolvimento das raizes.

Já alguns jardineiros, sem conhecimento de causa, empregaram com vantagem vidros azues de cobalto. Sabe-se, alem d'isto, segundo Messe, Ingenhooz, Lenebier, Michelloti e outros, que os raios luminosos são prejudiciaes á germinação, emquanto que os raios chimicos a

favorecem consideravelmente. São precisamente os raios violetes, de que o general fez uso, que contêem o minimo de acção chimica de todas as cores do espectro solar. Quanto á applicação d'este methodo ao desenvolvimento dos animaes, nunca encontrei nenhuma experiencia d'esta natureza.

Se se propozesse como experiencia inoffensiva, tomar algumas crianças escrofulosas de um hospital de creanças, e fazer-lhes passar o dia n'um aposento com vidros violetes e convenientemente apropriado, é de suppor que isso provocaria o rizo de muita gente; e comtudo, se as plantas e os animaes se desenvolveu sob a influencia da luz violete muito mais do que sob a influencia da luz branca, não se percebe porque não se produziria o mesmo effeito na especie humana.

* * *

Chloroformio inglez—No commercio allemão encontra-se, debaixo do nome de chloroformio inglez, um chloroformio de densidade de 1,485, importado de Inglaterra, o qual se prefere como anesthesico ao chloroformio allemão cuja densidade é de 1,500, e preparado segundo a pharmacopéa prussiana, por não se decompôr a acção da luz.

A supposição de que o chloroformio inglez era preparado por meio do chloral, tem sido confirmada pelas experiencias do Sr. Hager: consiste em chloroformio de chloral, ao qual se tem ajuntado de 0,75 a 0,81 por 100 de alcool. Para distinguir o chloroformio de chloral do chloroformio commum, aconselha o Sr. Hager ajuntar-lhe acido sulphurico puro: o qual sempre córa alguma cousa o chloroformio commum, em quanto que o de chloral fica constantemente incolor.

Todavia podem-se distinguir estes dous chloroformios pelo seguinte processo: evapora-se um pouco de chloroformio ao ar livre, e temperatura ordinaria sobre um vidro de relogio: evaporado este chloroformio até que fiquem algumas gotas, dá, se é preparado segundo o processo ordinario, um cheiro extranho, e desagradavel, em quanto que o de chloral conserva sempre seu cheiro agradavel até a completa evaporação.

Este ultimo phenomeno tambem se apresenta quando se evapora o chloroformio do chloral de modo que adquira uma densidade de 1,485, pela addicção do alcool, se este alcool está completamente isento de empireuma. O cheiro que deixa o chloroformio ordinario, tende a provar ao menos que não está desprovido de productos chlorados extranhos, aos quaes se deve provavelmente sua facil alterabilidade.

* * *

Faculdade de Medicina de Paris.—Foram nomeados cathedraticos d'essa Faculdade os Doutores:

Lorain—de historia da medicina e da cirurgia:
Le Fort—de operações e apparelhos:
Charcot—de anatomia pathologica.

* * *

Pilulas anti-gastralgicas—

Extracto de belladona.....0,30 grammas
Sulphato de quinina.....2,00 »
Extrato de valeriana q. b.

Para fazer 15 pilulas, das quaes se dão tres ao dia contra a gastralgia.

* * *

Pilulas de essencia de hortelã e ferro—

Sulphato de ferro.....0,06 grammas
Sabão em pó.....0,45 »
Gomma alcatira.....0,06 »
Essencia de hortelã.....1 gota

Para fazer 6 pilulas. As tres primeiras substancias formam uma massa mui branda, e a gomma alcatira lhe dá a consistencia conveniente.

* * *

Ensaio do balsamo de Tolú.—O balsamo de Tolú tem por pezo especifico de 1,140 a 1,160 e mergulha n'um soluto de 1 parte de chloreto sodico e 4 d'agua: este soluto tem de peso especifico 1,125. A addicção d'uma pequena quantidade d'um oleo fixo no balsamo de Tolú basta para o fazer sobrenadar n'este soluto.

* * *

Soluto de camphora contra a erysipela do Dr. Delpech.—

Alcamfor.....10 grammas
Ether puro.....10 »

De quando em quando, vertem-se sobre a superficie erysipelosa algumas getas desta mistura, e na maioria dos casos obtem-se uma cura completa.

Typographia de J. G. Tourinho